

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

ATA Nº 47

PRESIDENTE – DEPUTADO OSCAR BEZERRA

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) - Senhoras e senhores bom dia!

Iniciaremos a Audiência Pública, eu como Presidente da Comissão de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso na Assembleia Legislativa, vou fazer abertura desta solenidade e passa automaticamente ao Senador Wellington Fagundes.

Quero chamar para compor o dispositivo o Senador da República Wellington Fagundes (PALMAS) quero chamar para o dispositivo o Deputado Estadual Silvano Amaral (PALMAS) da mesma forma, convido o Deputado Estadual Dilmar Dal Bosco (PALMAS) Deputado Estadual Pedro Satélite (PALMAS) Deputado Federal Valternir Pereira (PALMAS), Deputado Federal Fábio Garcia (PALMAS) Deputado Federal Victório Galli (PALMAS) Prefeito da Capital Emanuel Pinheiro (PALMAS), convido Eimair Bottega Ebeling, Diretor do Ministério do Transporte de Aviação Civil (PALMAS); Diretor Geral do DNIT, Sr. Valter Casimiro Silveira (PALMAS); Rogério Ribeiro Secretário Adjunto de Logística da SINFRA neste ato representando o Secretário Marcelo Duarte (PALMAS); convido o Orlando Fanaia, Superintendente Regional do DNIT; convido o Neurilan Fraga, Presidente da AMM (PALMAS); Mauro Lúcio, Pró-Reitor da UFMT...s/lcb...

0807au002.lcb

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) -...Mauro Lúcio, Pró-Reitor da UFMT, Campus de Várzea Grande; Convido o Dr. Adalberto Tokarski, Diretor Geral da Agência Nacional de Transporte Aquaviário -ANTAC; Convido o Sr. Luiz Guilherme, Assessor da Diretoria, neste ato representa a Empresa de Planejamento Logística –EPL; Noboro Ofugi, Assessor Técnico para Transporte Internacional; Edeon Vaz Ferreira, Diretor Executivo do Movimento Pró-

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Logística; Convido Fernando Gorgen, Prefeito Municipal de Querência; Convido o Sr. Valdenir, Prefeito Municipal de Nova Ubiratan; Convido o Sr. Odir José Nicolodi(Caçula) Presidente da Comissão Pró-BR-242, Convido o Endrigo, Presidente da APROSOJA; Convido o Dr. Hermes, Presidente da FECOMERCIO; Deputado Federal também presente, Rogério Silva;.

Como eu disse, inicialmente, em função de se o Presidente da Comissão de Infraestrutura, fiz aqui as honras da Casa e quero passar a presidência do comando desta Audiência ao Senador Wellington Fagundes que a partir de agora conduz o processo.

Obrigado!

O SR. WELLINGTON FAGUNDES – Bom dia a todos!

Para tentaremos ser rápido, eu gostaria de recomendar a todos aqueles que forem fazer os cumprimentos que cumprimente em nome de uma pessoa, de uma entidade, para não ficar repetindo o nome das autoridades o tempo todo, às vezes se gasta o tempo mais no cumprimento do que no próprio discurso.

Quero declarar aberto o Primeiro Seminário de 2017 da Comissão Senado do Futuro em conjunto com a Comissão de Desenvolvimento Regional de Turismo da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura que se realiza nesta data de 07 de agosto de 2017 em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em nome do Sr. Presidente, Deputado Eduardo Botelho, com a presença de todos os Parlamentares
0807au03.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...Deputado Eduardo Botelho, com a presença de todos os Parlamentares que já foram nominados aqui.

Além do ritual de toda a nossa Audiência Pública, eu quero dizer que isso aqui foi fruto de um Requerimento da Comissão do Senado do Futuro, nº 17/2017 e também da Comissão de Desenvolvimento Regional do Turismo, nº 33/2017, ambos de minha autoria.

Como anunciamos, nós tivemos uma reunião ali, antes, com a imprensa e já colocamos o modelo, mas eu quero inicialmente convidar a todos, após este ato que estamos começando agora e pretendemos termina-lo no máximo até 12h30min, para que depois possamos sair daqui e visitar as obras da duplicação da BR-364 e da BR-163, no trecho de Cuiabá até a Serra de São Vicente.

É importante dizer que do trecho de São Vicente até Jaciara, a obra já está praticamente concluída e do trecho de Jaciara a Rondonópolis está sendo tocada e melhorou muito o ritmo das obras.

Esse trecho entre Rondonópolis a Cuiabá, é um trecho sobre a jurisdição de construção do Ministério dos Transportes. A concessão que foi feita da divisa de Mato Grosso do Sul até a cidade de Sinop – o Deputado Fábio Garcia já foi convidado -, esse trecho de oitocentos quilômetros aproximadamente ficou na incumbência da concessionária construir de Rondonópolis à divisa de Mato Grosso do Sul e de Cuiabá até Rosário Oeste. Esse trecho do meio é obrigação do próprio Ministério dos Transportes.

Eu quero convidar a todos, ao concluir esta nossa Audiência Pública, nós teremos ônibus e vãs, aqueles puderem, toda a imprensa foi convidada, para conhecermos esse trecho em obra.

É importante destacar inclusive que essas licitações se deram por RDC, Regime Diferenciado de Contratação. Cabendo com isso, então, um projeto, bem como as melhores

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTOS SEM REVISÃO)

alternativas serem encontradas pela empresa. E nesse caso aqui, aquilo que estava previsto ser feita, a restauração toda ela em asfalto, a empresa encontrou uma melhor alternativa onde o mesmo custo...

...S/TMR

0807au04.tmr

O PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ... uma melhor alternativa onde o mesmo custo, que era para fazer a capa asfáltica, foi feito em concreto. Então, seria muito importante a visita, a presença de vocês. Nós saindo daqui vamos ter um almoço logo na saída, no acampamento da empresa. Então, todos estão convidados.

Aqui teremos vários **rates**, que vamos fazer durante a Audiência Pública. Nós vamos iniciar o ato com assinatura de alguns convênios, com a Prefeitura de Cuiabá, com a AMM e também os lançamentos das licitações e de ordens de serviço.

Eu tenho aqui preparado uma fala e quero fazê-la de forma bem rápida.

Meus prezados convidados, senhoras e senhores expectadores da *TV Senado*, ouvintes da *Rádio Senado* e também da *TV Assembleia*, *Rádio Assembleia* e todos os meios de comunicação das duas Casas, que estão acompanhando, através das mídias sociais, através da *internet*.

Esta reunião será realizada em caráter interativo, com a possibilidade de participação popular, assim as pessoas que têm interesse em participar, com comentários ou perguntas podem fazê-los por meio do portão e cidadania, o endereço www.senado.leg.brecidadania e também através do telefone no Programa Alô Senado, número 0800-612211. Eu quero repetir: as pessoas que querem participar de qualquer parte do Brasil poderão fazê-lo, através do Programa e Cidadania, endereço www.senado.leg.brecidadania ou através do Alô Senado, 0800-612211.

Senhores e senhoras, falar em infraestrutura de transportes em Mato Grosso é tratar de questões estratégicas para o crescimento econômico que traz como resultados a geração de emprego e o bem-estar para a população.

E não estamos falando aqui apenas de produção agrícola, mas de segurança e conforto para todos os usuários das nossas rodovias ou outros meios de transporte, também o aeroporto, que, inclusive, um convênio que foi feito com o Ministério de Transportes e o Governo do Estado já estamos na fase de conclusão do Aeroporto Marechal Rondon.

Para citar um exemplo.

Somente no primeiro semestre deste ano houve uma redução de 32% no número de mortes na BR-163, BR-364 no trecho de 80 quilômetros entre a divisa com Mato Grosso e Sinop que está recebendo melhorias .../cac

0807au05.cac

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ... Sinop que está recebendo melhorias. E são vidas preservadas. Com isso são vidas preservadas!

Quero esclarecer que, segundo a Polícia Rodoviária Federal, o trecho entre Rondonópolis-Cuiabá-Posto Gil, Rondonópolis-Cuiabá-Rosário, porque de Rosário ao Posto Gil já está duplicado, nesse trecho é o trecho que mais acidentes frontais acontecem no Brasil. O acidente frontal representa normalmente perda de vidas ou acidentes graves que deixam sequelas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

extremamente expressivas tanto no aspecto econômico, e nesse aspecto econômico, com danos materiais, mas principalmente, vidas que são perdidas e também o impacto na questão da saúde. Porque normalmente um acidentado nessas circunstâncias o custo é de tratamento normalmente bastante expressivo. Então, além de cuidar de vidas, quando nós melhoramos a duplicação, nós também estamos melhorando a possibilidade de um melhor atendimento universal para as Prefeituras, enfim...

Já no agronegócio a competitividade de dentro para fora da porteira é comprometida pela precariedade de muitas estradas. Exemplo: de Sorriso é quase cem por cento da colheita de grãos destina-se a exportação escoada pelo Porto de Paranaguá. Pois bem, no caso da soja, a participação do custo do frete no preço final é de 23% a 50%, no caso do milho. É quase um milagre operado pelo trabalho dos agricultores mato-grossenses que depois de tudo isso, os nossos grãos permanecem mundialmente competitivos. Ou seja, mesmo com todas essas estâncias, com todas essas dificuldades, nós ainda conseguimos ser o maior exportador das *commodities* agrícolas do Brasil. O Banco Mundial estima que o custo da ineficiência de transporte no Brasil é equivalente a 6% do Produto Interno Bruto – PIB por ano, ou seja, chega cerca de duzentos e cinquenta bilhões! Todos sabem também que o país optou pelo rodoviarismo. Nós tivemos no passado trinta e três mil quilômetros de ferrovias funcionando e hoje temos aproximadamente doze mil quilômetros, ou seja, diminuimos a nossa malha ferroviária. E todos sabem também que o custo do transporte ferroviário e hidroviário é muito mais barato do que o rodoviário.

O produtor de soja de Mato Grosso estima perder 40% do valor bruto de sua atividade para escoar o grão até os Portos do Sul e do Sudeste. O Estado tem o maior custo frete-rodoviário em todo país. Segundo informações do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária – IMEA. Uma das alternativas que vem sendo construída...

s/drm

0807au06.drm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...uma das alternativas que vem sendo construída é o chamado Ar Norte onde os produtos seria escoado pelos portos da região norte do País, como o de Itaqui lá no Maranhão e Miritituba. É bom dizer, que sem que é importante a população brasileira viu aquele congestionamento que tivemos na BR 163, dado uma atoleiro no trecho aproximadamente 20 quilômetros que ainda era o trecho terroso natural que praticamente não tinha obra nenhuma ainda e tivemos mais cinco mil carretas no atoleiro, praticamente uma convulsão social, isso inclusive é uma grande preocupação porque a conclusão da BR 163 mesmo sendo no Pará ela é importante para Mato Grosso ela é importante para o Brasil.

Nós vamos ter inclusive depois de amanhã...amanhã nós vamos ter assinatura da ordem de serviço desse trecho que falta no Pará e será construída pelo Exército Brasileiro, esse evento acontecerá em Brasília amanhã lá no Ministério de Transportes.

Sem recursos, o Governo Federal tem optado por atrair investimentos da iniciativa privada via concessões. Mas o setor clama por segurança jurídica, inovação e criatividade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

É preciso, urgentemente, superar a paralisia burocrática, melhorar a qualidade dos projetos e eliminar outros problemas que redundam na elevação dos custos originalmente previstos e no atraso das obras.

Segundo palestrante que fizemos em Brasília o custo de projetos na área ambiental chega a custar 50% do valor da obra nas obras hidroviárias. Então, isso claro, passa a ser um impeditivo para que possamos melhorar, claro, temos que respeitar toda legislação brasileira ambiental que é uma das legislações mais modernas do mundo. Queremos e precisamos fazer um desenvolvimento sustentável, mas claro que temos que também preocupar com os custos, porque de repente uma obra ela fica em valores internacional extremamente elevados.

Nesse sentido, a Frente Parlamentar de Logística de Transporte e Armazenagem FRENLOG o qual tenho a honra de presidir em colaboração com os técnicos dos institutos brasil logística - IBL, observar com esperança senso critico e espirito de colaboração a evolução do programa de parceria de investimentos PPI do Governo Federal. Que inclusive estamos aqui.

Queremos registrar também a presença do Deputado Guilherme Maluf, 1º Secretário da Assembleia Legislativa e convida-lo.

“São boas iniciativas, ampliação para cem dias do prazo para a publicação dos editais e a realização dos leilões, a publicação desses editais também inglês e a exigência que os mesmo somente possam ser públicos após a obtenção da licença ambiental respectiva”...s/lcb...

0807au07.lcb

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...”publicados após a obtenção da licença ambiental respectiva”.

Quando eu digo licença ambiental, é todos os impactos: indígenas, os impactos socioeconômicos e todos eles.

“Outro destaque positivo: nova estrutura de financiamento dos projetos, com ampliação da exigência de emprego de recursos próprios dos concessionários.

Baixo investimento do Brasil em infraestrutura, não apenas de transporte, 2% do PIB nas últimas três décadas.

Depreciação do capital fixo: em torno de 3%.

Consequência: deterioração da qualidade da , puxando para baixo os índices do crescimento do PIP.

Solução: Com a longa e profunda crise econômica e fiscal, é indispensável atrair capitais privados, especialmente estrangeiros, competindo com outros países emergentes cujas cargas tributárias e demais custos são inferiores, e muito inferiores aos nossos. Para isso, paralelamente às reformas estruturais e trabalhistas, temos que voltar a ser capazes de oferecer projetos bem elaborados e a tão esperada segurança jurídica”.

Inclusive, eu sou o autor de uma medida provisória porque no Brasil os contratos são feitos e nós não temos uma política de estado. Nós temos uma política de governo. Ou seja, um investimento de uma concessão de 30, 40, 50 anos, como foi, por exemplo, o caso do canal do Panamá. Cem anos. Já venceu o cem anos. Se eles não tivessem pensado em cem anos, com certeza, não existiria o canal do Panamá e, agora, inclusive, estão duplicando esse canal do Panamá, exatamente, porque houve um pensamento de longo prazo e uma segurança jurídica. Ou seja, o contrato foi respeitado por cem anos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, no Brasil a maioria das concessões... e aí quero relatar o caso das estradas, das rodovias, inclusive, dos aeroportos, a maioria das concessões feitas, os concessionários estão entregando, visto que o compromisso que foi feito pelo próprio governo do financiamento ao longo prazo acabou e o próprio governo não honrou por meio do BNDES. Então, se aqui não estava pactuado, acertado, e depois mudou o governo e mudam-se as decisões, é claro que o impacto acaba sendo muito prejudicial à sociedade.

Então, por isso, nós estamos trabalhando no sentido que possamos garantir com que a legislação por meio da inclusão na nossa Constituição que um contrato feito, ele não pode mudar de acordo com a mudança de um governo ou de uma política de um governo novo. Ou seja, aquilo que foi definido tem que ser cumprido para ser uma política de Estado e não uma política de Governo.

Com isso, então, quero convidar...

...s/dmm...

0807au08.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -... Com isso, então, quero convidar, em nome do Ministro dos Transportes e também do DNIT, o Dr. Valter Casimiro Silveira, o Dr. Miguel e o Prefeito Emanuel Pinheiro para que possamos assinar o primeiro convênio que visa exatamente permitir com que a prefeitura, segundo o Decreto assinado pelo Prefeito, no início da sua gestão, todas as obras realizadas no âmbito do Município, seja pelo Governo Federal ou pelo Governo do Estado, a Prefeitura estaria acompanhando, fiscalizando essas obras.

Então, essa obra da duplicação da travessia urbana de Cuiabá e o contorno, o Anel Viário do contorno norte de Cuiabá, são obras extremamente importantes, mas o Prefeito vai falar da importância que é exatamente a administração acompanhar.

Eu quero dizer que essa obra da duplicação tanto a Prefeitura de Cuiabá como a Prefeitura de Santo Antônio de Leverger, inclusive será a Prefeitura que mais vai receber os recursos do ISSQN.

Quero esclarecer à população que todas as obras do Ministério dos Transportes, o Ministério dos Transportes é o substituto tributário. Ou seja, o DNIT já recolhe os recursos dos impostos e repassa diretamente à Prefeitura. Isso permite com que a Prefeitura possa fazer outras obras de interesse social, como uma travessia, como uma passarela, outras obras do âmbito do interesse de preservar tanto a aparência, enfim, embelezar a cidade, outras coisas que traga mais segurança às pessoas.

Então, vamos assinar primeiramente o convênio - todos os Deputados Estaduais estão convidados – entre a Prefeitura e o DNIT, esse convênio de fiscalização e acompanhamento da Prefeitura.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) – Prefeito, Sr. Presidente.
“Acordo de Cooperação Técnica pra as obras de duplicação de Cuiabá a Serra de São Vicente.

Acordo de Cooperação SR/MT – 001/2017

Acordo de Cooperação Técnica que entre si celebram o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT e o Município de Cuiabá para elaboração de projeto básico e executivo de engenharia e execução das obras de restauração da pista existente, de adequação da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

capacidade, melhoria de segurança, duplicação e construção de obras de arte especial na BR-163/364-MT.”

Convido para assinar o acordo o Superintendente Regional do DNIT em Mato Grosso, Sr. Orlando Fanaia Machado; Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro...
...S/TMR

0807au09.tmr

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS(EDSON PIRES) - ... Orlando Fanaia Machado; Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro; Vander Lúcio, Secretário de Obras, Deputado Oscar Bezerra também, como testemunha, por gentileza; Deputado Guilherme Maluf, Deputado Federal Vitório Galli; Diretor Geral do DNIT também, por gentileza; Deputado Valtenir Pereira, Deputados Pedro Satélite e Silvano Amaral, Deputado Federal Fábio Garcia, Deputado Federal Rogério Silva, Senador Wellington Fagundes, Deputado Nininho.../cac

0807au10.cac

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS(EDSON PIRES) - ... Deputado Nininho, por gentileza, aqui! Deputado Nininho também é para assinar.
(NESTE MOMENTO AS AUTORIDADES CITADAS ASSINAM O CONTRATO E POSAM PARA FOTOS)

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS(EDSON PIRES) – O próximo acordo é: Acordo de Cooperação Técnica para as Obras da Superintendência do DNIT/Mato Grosso, Acordo de Cooperação CRMT nº 002/17.

Acordo de Cooperação Técnica entre si celebram entre o Departamento Nacional de infraestrutura de transporte DNIT e a Associação mato-grossense dos Municípios para as obras sob jurisdição do DNIT/Mato Grosso.

Convido para fazer a assinatura o Superintendente Regional do DNIT de Mato Grosso, Orlando Fanaia Machado e também o Presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios Neurilan Fraga. Dr. Orlando, por gentileza...Sr. Neurilan, Senador Wellington Fagundes. Neste momento o Sr. Neurilan Fraga está assinando o acordo, Senador Wellington Fagundes... Ok! Mais um acordo assinado... Senador Wellington Fagundes... por favor...

(NESTE MOMENTO AS AUTORIDADES CITADAS ASSINAM O CONTRATO E POSAM PARA FOTOS)

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS (EDSON PIRES) – Após a assinatura vamos para a ordem de início de serviços...

s/drm

0807au11.drm

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS (EDSON PIRES) – Após a assinatura vamos para a ordem de início de serviços.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTOS SEM REVISÃO)

Determinamos o consórcio Atrativa Campesatto - Projecta, que a partir de 7.08.2017 dê início a execução das obras de execução IOS na BR-242 sub trecho Vila Postinho San Tiago do Norte, Ubiratan do Norte, seguimento 275/23 quilometro 780,80 obras de artes, pontes sobre o Rio Ferro, pontes sobre o rio Bonito, ponte sobre o Rio Desejado, ponte sobre o rio Wande Stenie, ponte sobre o Rio Água Limpa, ponte sobre o rio Ronuro, ponte sobre o rio Jaguaribe, ponte sobre o rio Santiago, objeto do contrato CR Mato Grosso 367/2015 – 00.

Orlando Fanai Machado, Superintendente Regional do Estado de Mato Grosso para assinatura e logo depois o Diretor Geral do DNIT Valter Casemiro Silveira.

(NESTE MOMENTO AS AUTORIDADES CITADAS ASSINAM O CONTRATO E POSAM PARA FOTOS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Gostaria de convidar também o Caçula representando o movimento que vai lá assinar junto com Prefeito.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) – Para receber a Ordem de serviços Vinicius por gentileza, da APRATIVA .

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - O Prefeito Gorgem do Município de Querência, o Prefeito Valdenir também. É importante dizer...

(NESTE MOMENTO AS AUTORIDADES CITADAS ASSINAM O CONTRATO E POSAM PARA FOTOS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (EDSON PIRES) – Luciano do Campesatto, por gentileza, vem aqui presente para se fazer assinatura.

(NESTE MOMENTO AS AUTORIDADES CITADAS ASSINAM O CONTRATO E POSAM PARA FOTOS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - é importante dizer que esse trecho, essas fontes já está no trecho que já foi construída a estrada, já esta asfaltada, trecho de San Tiago do Norte, até Nova Ubiratan, ou seja, Sorriso também porque já tem o asfalto até Sorriso, mas as pontes é desse trecho, de San Tiago do Norte a Nova Ubiratã. Oito pontes (PALMAS)

Essas pontes não foram possíveis ser construídas antes dado a licença ambiental.
(PAUSA)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) – Lido a ordem de serviços, Sr. Presidente Wellington Fagundes.

A palavra volta com Presidente da Mesa, Senador Wellington Fagundes.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Eu quero convidar o Prefeito Emanuel Pinheiro, para que possa fazer uso da palavra e registrar esse momento do nosso convenio.

Quero agradecer a presença do professor Alfredo da Motta Menezes, em nome de toda imprensa que aqui estão.

O SR. EMANUEL PINHEIRO -...Bom dia a todos!

0807au12.lcb

O SR. EMANUEL PINHEIRO -...Bom dia a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero parabenizar e saudar em nome do Senador Wellington Fagundes, essa grande expressão mato-grossense do Senado da República, no contexto nacional, pela realização deste seminário que traz um alento e a certeza de que as grandes autoridades da república estão dando o devido valor ao Estado de Mato Grosso, em especial a Cuiabá, pela importância do nosso Estado, da nossa região, na economia nacional, seja no nosso PIB, seja na nossa balança comercial. É indiscutível que o Brasil hoje precisa de Mato Grosso. E Mato Grosso, mais do que nunca, precisa do Brasil, interiorizando os nossos investimentos, garantindo a infraestrutura necessária, o apoio à logística necessária, para que continuemos a despertar esse gigante adormecido que se chama Mato Grosso e esse gigante adormecido que é mais velho do que Mato Grosso, chamado Cuiabá, a tricentenária capital de todos nós.

Quero, Presidente, inicialmente, dizer que a necessidade desse convênio, saudando o Diretor Geral do DENIT, em nome do Senador Wellington Fagundes, cumprimentar todas as autoridades federais, estaduais e municipais que prestigiam esse grandioso evento. E dizer que Cuiabá necessita dessa revitalização, desta duplicação e deste alargamento de visão com relação ao trecho Cuiabá/Serra de São Vicente.

No Governo Médici quando se interiorizou o Brasil, de JK para cá, foi nesse período da ditadura militar, mais precisamente no começo, nos idos do final dos anos 60, início dos anos 70, que descobriram Mato Grosso, que descobriram Cuiabá, no contexto econômico nacional, e a BR-364 passou a ser uma necessidade de um corredor de investimento e, portanto, dado início a sua pavimentação. Décadas depois e por muito tempo virou o único corredor de escoamento da safra e das nossas riquezas, da nossa pequena produção naquele período para todo o Brasil.

Anos depois, nos idos do Governo Júlio Campos, foi que se pavimentou a BR-070 numa rodovia paralela e que serviria também de escoamento da safra descongestionando a BR-364 já nesse período totalmente pavimentada e Mato Grosso começava a engatinhar, naquilo que duas décadas depois...

...s/dmm...

0807au13.dmm

O SR. EMANUEL PINHEIRO -...começava a engatinhar, naquilo que duas décadas depois viria se chamar boom do agronegócio, explosão do agronegócio. Agora, por muitos e muitos anos vivemos com essa rodovia, com esse filezinho da BR-364 ceifando vidas, causando inseguranças e, de forma muito precária, encarecendo o frete com o escoamento da nossa produção.

Há décadas várias forças políticas se mobilizavam pela necessidade da duplicação desse trecho de Cuiabá/Jaciara/Rondonópolis e assim sucessivamente, para que pudéssemos potencializar a economia do nosso Estado, mas que pudéssemos também garantir um trânsito seguro, assegurando que as vidas pudessem trafegar com toda condição de não se perder entes queridos por esse trecho da BR-364.

Excepcionalmente esse trecho Cuiabá/Serra de São Vicente, muitas tragédias ceifaram vidas, tiraram vidas e entraram para o histórico enlutado da nossa Capital e do Estado de Mato Grosso.

Então, é com muita satisfação, Senador Wellington Fagundes, como Prefeito da Capital, o Prefeito dos 300 anos, eu posso fazer cumprir o meu Decreto com o DNIT, para dar o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

start para a duplicação de uma obra tão importante do ponto de vista econômico e social para a nossa Capital e para todo o Estado de Mato Grosso.

Esse Decreto se faz necessário porque Cuiabá não é terra de ninguém, Cuiabá não é terra de todo mundo. As duas afirmações são características e vale para esse caso. Não se pode, seja a esfera federal ou a estadual entrar na cidade e começar a desandar a fazer obras, rasgando o nosso solo, rasgando a nossa infraestrutura, fazendo obras, impactando no trânsito, impactando na nossa economia, impactando na vida das pessoas, com a ausência ou a omissão do poder público municipal. É necessário que toda e qualquer ação, seja ela federal ou estadual, passe pelo crivo, passe pela autorização e passe pela fiscalização da Prefeitura Municipal de Cuiabá. Jamais vamos atravancar ou vamos travar o desenvolvimento da nossa Capital, mas temos que fazer uma ação coordenada, uma ação partilhada para que novos VLTs não rasguem a nossa cidade de ponta a ponta com a total ausência do poder público municipal, direcionando, normatizando e regulamentando qualquer ação ou investimento no caso de obras públicas de infraestrutura que impactam diretamente no conforto e na qualidade de vida da população cuiabana. Por isso, assinamos o convênio com o DNIT...

...S/TMR

0807au14.tmr

O SR. EMANUEL PINHEIRO - ... cuiabana. Por isso, assinamos o convênio com o DNIT que está dando certo, do trecho do rodoanel ali na altura do Sucuri, passando pela MT-010, Cuiabá/Guia até a MT-251, Rodovia Emanuel Pinheiro, que é um trecho do rodoanel sob a responsabilidade do DNIT e parceria com a Prefeitura de Cuiabá. Praticamente pronto, onde a Prefeitura entrou com a fiscalização, com a limpeza, com a preservação do meio ambiente e não deixando que ali se transformasse em um novo lixão da nossa Capital preservando e defendendo o nosso meio ambiente.

Agora com este novo convênio não só vamos assegurar e normatizar o investimento na duplicação de uma obra que é um sonho de gerações e gerações de cuiabanos e mato-grossenses, que é a duplicação Cuiabá/Serra de São Vicente. Como também vamos oportunizar o portal que vai construir a grandeza que a Cuiabá dos 300 anos merece a entrada da nossa Capital na altura do Distrito Industrial ou como dizem a saída sul da nossa Capital embelezando e melhorando a trafegabilidade e o acesso a melhor Capital do Brasil, que é a nossa Cuiabá.

Quero também ao falar de infraestrutura, Presidente desta Audiência Pública, Senador Wellington Fagundes, expressar também o nosso apoio incondicional ao traçado da ferrovia passar por Cuiabá.

O Fórum Pró-Ferrovia Cuiabá capitaneado pelo nosso querido Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Francisco Vuolo, filho do grande idealizador da Rodovia Senador Vicente Vuolo, ex-Prefeito de Cuiabá, Vuolo, é de fundamental importância para o *boom* do desenvolvimento econômico da Capital. Cuiabá é a mais importante cidade de Mato Grosso. É a Capital do Estado, somos o maior polo consumidor, Cuiabá e Várzea Grande representam quase um milhão de pessoas, um milhão de vidas, somos 35% praticamente de todo contingente populacional do Estado de Mato Grosso. Por aqui está o entroncamento de duas das mais importantes rodovias federais da nossa região e do nosso país a BR-163 e a BR-364. Somos o Centro Geodésico da América e aqui cruzam essas principais rodovias que nos fazem líder de toda região centro-oeste e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

norte do país. Temos uma grande abundância energética, o gasoduto, a termelétrica, o Manso, que também nos fazem competidoras e uma Capital com todas as condições de receber aqui o tão sonhado traçado da nossa ferrovia.../cac

0807au15.cac

O SR. EMANUEL PINHEIRO - ... sonhado traçado da nossa ferrovia. Temos uma abundância na infraestrutura hoteleira, no setor hoteleiro, oferta extraordinária, bem como, temos também uma oferta muito significativa e muito abundante na educação pública superior, universidades e faculdades que não nos permitem ter medo de qualquer boom econômico que vem impactar diretamente o nosso desenvolvimento. Com essa economia consolidada na prestação de serviços, temos todas as condições Senador Wellington Fagundes, de defender e de levantar a bandeira nos 300 anos de Cuiabá assegurando a nossa tricentenária capital seja contemplada com o traçado da ferrovia que já está em Rondonópolis. É necessário dizer que por exatamente ser o maior polo consumidor do Estado a mesma ferrovia que leva a nossa produção ela pode nos trazer os produtos com os seus valores agregados. Com o barateamento do frete, barateará o produto final, o valor final do produto, beneficiando os nossos consumidores.

Então, sob todos os aspectos, é um sonho para a nossa região, é um sonho ufanista, é um sonho econômico, é um sonho político, é um sonho administrativo, é um sonho social, Senador Wellington Fagundes! Que o traçado da nossa ferrovia passe pela mais importante cidade do Estado, líder de toda região do Centro Oeste norte brasileiro, que é a nossa tricentenária capital.

Agradeço a Vossa Excelência, a toda nossa Bancada Federal, as autoridades federais, estaduais e municipais presentes, e quero também dizer que por ser um tema de infraestrutura, eu acho que está presente o embaixador argentino, que teria uma audiência conosco no meu gabinete da prefeitura quando eu comuniquei que poderíamos marcar essa audiência para mais tarde, ou o vice-Prefeito Niuan Ribeiro atendê-lo, ele falou: “Não...”, que ele queria falar comigo, porque a pauta era exatamente logística, infraestrutura e ele queria estar aqui, Na oportunidade, agradecemos por ter acompanhado o Senador José Medeiros, a presença do Embaixador Argentino neste evento na nossa capital, sejam muito bem vindos à terra dos *hermanos!* (PALMAS)

Também vou deixar patenteado, não vou estender mais, o nosso apoio e agradecimento a Vossa Excelência por construir a ponte para resolvermos graves problemas que há décadas aflige a população cuiabana, que é a regularização fundiária urbana que o Terra Legal já se encontra aqui sob a sua coordenação, sob sua articulação, que realizará o sonho de milhares de família na nossa gestão no tricentenário da capital. Deus louve o trabalho...

s/drm

0807au16.drm

O SR. EMANUEL PINHEIRO -...no tricentenário da Capital.

Deus louve o trabalho da Bancada Federal e parabéns ao Senador Wellington Fagundes.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Nós queremos agradecer o Prefeito Emanuel Pinheiro e registrar também a presença do vice- Prefeito Niuan e convidar o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Senador José Medeiros que está acompanhado do nosso Embaixador da Argentina, Carlos Magariños, e estão convidados para virem aqui sentar conosco.

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS (EDSON PIRES) – Sr. Presidente, fazer o registro das autoridades aqui presente, Niuam Ribeiro vice- Prefeito de Cuiabá, Ederzio de Jesus Mendes Garrincha, Prefeito de Jangada; Fábio Calmon, Secretário Adjunto de Concessões da Secretaria de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso; João Carlos Pizzi, vice- Prefeito de Querência, Miguel de Souza, assessor dos Ministro de Transporte Porto e Aviação Civil, Vereador Ailton Pessi Quick, Presidente da Câmara Municipal de Nova Mutum; Altair Albuquerque, Vereador de Nova Mutum; Francisco Vuolo, Secretário Municipal de Cultura Esporte e Lazer de Cuiabá e Presidente do Fórum Pro-ferrovia; Dr. Isael Isandir Rezende, Presidente da Comissão de Idoso da OAB Mato Grosso; Evaldo Silva, Superintendente da FECOMERCIO, José Alexandre Schutze Secretário, neste ato representando Jandir Millan Presidente da FIENTM; Vereador Eder Machado, Presidente da Câmara Municipal de Nova Ubitatã; Leonardo Queiroz, Engenheiro Agrônomo INCRA, Terra Legal, Brasília e Distrito Federal; Francisval Dias Mendes, Diretor da Agencia Nacional de Aquaviarios; Reinaldo Lopes, Secretário Executivo do Consórcio e Desenvolvimento Teles Pires CIDESA; Ari Antônio Bosso Secretário Municipal de Meio Ambiente do Município de Nova Ubitatã; Nelvo Aparecido Fonseca, Assessor Especial da Presidência da Câmara Municipal de Nova Ubitatã; André Walter, Chefe de escritório Terra Legal de Mato Grosso; Luiz Miguel de Miranda, professor, doutor do Núcleo estudos de logística de transporte da Universidade Federal de Mato Grosso, Vanderlúcio Rodrigues da Silva, Secretário Municipal de Obras de Cuiabá, Elói Pereira, Assessor Parlamentar neste ato representando assessor do CREA; Raimundo Franco Diniz - Secretário da Comissão Senado do Futuro; Albino Castilho Ruiz- Presidente do Sindicato dos Produtores do Município de Nova Ubitatã; agradecemos a presença da TV Senado aqui neste cerimonia, a presença dos companheiros da imprensa local, agradecemos a presença dos servidores da Associação Mato-grossense dos Municípios; e agradecemos a presença dos acadêmicos do curso de engenharia da Universidade Federal de Mato Grosso.

A palavra ao Presidente da Mesa, Senador Wellington Fagundes.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Antes de convidar o nosso primeiro palestrante, nós vamos ter o tempo.../lcb...

0807au017.lcb

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -... antes de convidar agora o meu primeiro palestrante, nós teremos um tempo, para as quatro palestras, de quinze minutos, tempo de doze minutos com três minutos de tolerância, mas quero registrar e agradecer o Presidente do Senado da República, o Presidente do Congresso Nacional, o Senador Eunício de Oliveira, que foi por meio da sua definição que permitiu com que estivéssemos aqui, a *TV Senado* para fazer sua transmissão ao vivo em parceria com a *TV Assembleia* e também a assessoria que nos acompanha.

Quero agradecer também a Senadora Fátima Bezerra, que é Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, que aqui o represento também Senador Hélio José que é o Presidente da Comissão do Senado do Futuro, eu sou o vice-Presidente, mas que aqui eu também estou o representando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

E agradecer ao Secretário da Comissão que nos acompanha, que é o Raimundo Diniz; a Larissa também que é Assessora da Comissão; quero agradecer em nome de toda a SECOM do Senado da República, a Renata de Paula que é Diretora da *TV Senado* e a Ângela Brandão que é Diretora da SECOM do Senado; quero agradecer a equipe de reportagem que está conosco liderada pela Sabrina Mâncio, André Luiz, Carlos Ernesto e Luiz Carlos, todos eles da TV Senado, além do Rafael Gomes.

E em nome da *TV Assembleia*, toda a comunicação da Assembleia Legislativa, o Superintendente da TV Assembleia/MT, Wanderley de Oliveira, sempre tem sido uma pessoa muito prestativa para que possamos fazer esse trabalho em conjunto; agradeço toda sua equipe por meio do Arthur Mota, do Renato Naegile, essa é minha equipe de Brasília, o Paulo Cramer e também o Dr. Gilmar de Moura. E aqui em Mato Grosso o José Marcio Guedes, a Justina, Jornalista, o Irlsson, o Fábio, o Júnior, o Juliano e o Gilmar.

Quero convidar o Edeon...

Quero agradecer o Presidente da Casa, o Deputado Eduardo Botelho, ele como Presidente é só sinalizar, ele tem a prioridade da falar. Então, eu vou convidar agora o Edeon Vaz Ferreira, que é o Diretor Executivo do Movimento Pró-Logística, que vai falar então com o tempo de doze minutos e mais três minutos de tolerância.

O movimento Pró-logística foi criado aqui em Mato Grosso...

...s/dmm...

0807au18.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...O Movimento Pró-logística foi criado aqui em Mato Grosso, eu acho que tem feito um grande trabalho, olhando, estudando toda a logística do Estado de Mato Grosso, inclusive ele que é um parceiro nosso na Frente Parlamentar de Logística de Transporte e Armazenamento, inclusive é um dos membros do IBL.

Com a palavra, o nosso companheiro Edeon Vaz Ferreira.

O SR. EDEON VAZ FERREIRA – Bom dia a todos!

Agradeço ao Senador pelo convite para virmos aqui falar por todos a respeito da logística do Estado de Mato Grosso e, ao mesmo tempo, cumprimenta-lo e em seu nome, todos os membros da mesa.

O Movimento Pró-logística foi uma iniciativa da APROSOJA que buscou parcerias com todas essas entidades, AMPA, ACRIMAT, OCD, FAMATO, FIEMT, FECOMÉRCIO, Instituto de Ação Verde, AMM e o CREA, isso foi em agosto de 2009 e nós tivemos a chance de eleger prioridades. Todas as prioridades do Movimento Pró-logística eleger todas estão em desenvolvimento, quer seja em obra, em estudo, em licenciamento, mas todas as prioridades foram contempladas.

Eu quero mostrar para vocês o seguinte: isso aqui é um mapa do Brasil com a cultura da soja em 2009. Olha a diferença para este mapa aqui. Ou seja, houve um crescimento substancial da soja e milho, saindo de 108 milhões de toneladas em 2009, chegando a 181 milhões de toneladas em 2015. Esse crescimento ele tem se dado principalmente do Paralelo 16 para o norte, do Paralelo 16 para o sul continua a mesma coisa. Ou seja, nós temos um grande desafio de escoar a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

produção porque a distância média aqui desta região é muito alta para os portos, e aí acabamos que gastar muito para fazer essa logística.

Em 2009 o nosso escoamento ainda era bastante baixo, a exportação era na faixa de 7 milhões de toneladas e hoje ela já está...

...S/TMR

0807au19.tmr

O SR. EDEON VAZ FERREIRA - ... 7 milhões de toneladas e hoje ela já está...
Em 2015, em 19 milhões e este ano deveremos atingir 26 milhões de toneladas.

O Mato Grosso, isso aqui é um documento chamado *Outlook* do IMEA onde mostra que, em 2016, nós produzimos 27,8 milhões de toneladas de soja e devemos produzir 46 milhões de toneladas em 2025. Ocorre que este ano nós já chegamos nos 30 milhões. Então, isso pode ser antecipado.

No caso do milho, nós tivemos 18,9 milhões em 2016. Houve problema de seca, portanto, houve uma redução de produção, mas existe uma previsão para 2025 de 38 milhões de toneladas, sendo que este ano, 2017, nós deveremos atingir 30 milhões de toneladas.

Se nós somarmos os 38 mais os 46, nós já temos mais de 80 milhões de toneladas de grãos a serem escoados, o que é um desafio bastante grande. Mas nós temos que levar em consideração que o Estado de Mato Grosso, como um todo, ainda tem 15 milhões de hectares a serem incorporados à agricultura. Isso em áreas de pastagens. Ou seja, nós vamos mais que duplicar esse volume ao longo do tempo.

O que impede essa duplicação?

O que impede essa duplicação é exatamente a questão da logística. A medida que formos melhorando a nossa logística, a medida que formos colocando em melhores condições o transportes dessas *commodities* nós vamos ter com certeza uma melhoria, um aumento nessa produção.

Em 2003, nós gastávamos 28 dólares para levar o produto ao porto; em 2013, nós fomos a 92; em 2015 ficou mais ou menos 82, porque houve uma diminuição no valor do dólar. Então, nós tivemos um crescimento nesses dez anos de 228% no custo de produção, no custo do frete.

No caso dos Estados Unidos cresceu 53%, da Argentina 42%. Isso faz com que nós fazendo essa análise que foi feita no final do ano passado de Sorriso a China nós gastamos 79 dólares até Santos, mais 23 dólares por navegação, chegamos a 102 dólares para chegar esse produto na China partindo de Sorriso.

Nos Estados Unidos gastam 20 dólares. Olha a diferença. E gastam 31 dólares por marítimo. Ou seja, nós estamos de largada competindo com .../cac

0807au20.cac

O SR. EDEON VAZ FERREIRA - ... nós estamos de largada competindo com cinquenta e um dólares a menos do que a nossa logística.

Quando vemos a malha ferroviária americana com duzentos e vinte mil quilômetros ativos e ver a nossa malha que tem vinte e dois mil quilômetros, sendo que desses vinte

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

e dois, doze poderiam estar em operação. Nós só temos oito em operação, então isso é bastante complexo.

No caso das hidrovias...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Eu gostaria de registrar e convidar o vice-Prefeito Niuan Ribeiro para estar à frente substituindo o Prefeito Emanuel Pinheiro, que conforme já tinha combinado, tem outras agendas, então, o vice-Prefeito Niuan Ribeiro continua representando a Prefeitura Municipal.

O SR. EDEON VAZ FERREIRA - Obrigado.

No caso das hidrovias, nós temos as hidrovias do complexo Mississipi que com os seus afluentes ele transporta significativo volume de produtos sendo que o valor para se transportar, por exemplo, de *Saint Louis* que está no Meio-Oeste americano até o Golfo do México, são 1.500 quilômetros e eles gastam de dez a dezoito dólares por tonelada. Enquanto nós gastamos de Sorriso até Santos, dá 2.200 quilômetros, setenta e nove dólares. Então isso faz com que nós tenhamos problemas de competitividade! Quando olhamos a matriz de transporte da nossa safra nós vemos que o rodoviário é 61%, o ferroviário é 21% e o hidroviário 14%, isso em nível Brasil. O Estados Unidos 28% o rodoviário, 43% o ferroviário e 25% o hidroviário. Quando nós olhamos a China, 11% o rodoviário, 23 % o ferroviário e 63% o hidroviário.

Então, nós temos que buscar opções que nos permita melhorar essa nossa logística. Nós temos uma grande alternativa para Mato Grosso, como já foi dito pelo Senador, que é a saída pelos Portos do Arco-Norte. Temos três corredores estratégicos: o corredor da BR-364, o corredor da BR-163 e o corredor da BR-158. E é exatamente nesses corredores que nós vamos trabalhar um pouquinho mais, uma vez que os corredores para o Santos, Paranaguá, Rio Grande e Vitória são corredores que já estão consolidados.

Em termos de hidrovias, nós temos a hidrovia do Paraguai, que é uma hidrovia viável, que está para ser iniciado os transportes por ela; a do Rio das Mortes, Araguaia e Tocantins; as hidrovias de Teles Pires, Arinos, Juruena e Tapajós...

s/nns

0807au21.nns

O SR. EDEON VAZ FERREIRA - ... Tocantins, as hidrovias do Teles Pires, ali no Juruena, Tapajós que já é navegável em Miritituba em direção a Santarém e a hidrovia do rio Madeira, importante hidrovia que temos já em funcionamento.

Na questão rodoviária, temos a ferrovia Norte-Sul como uma grande ferrovia estruturante, fazemos as audiências públicas para a concessão de Porto Nacional até Estrela D'Oeste, esse trecho que está em processo de concessão.

Temos a ferrovia Ferronorte que vem da malha paulista, vem de Santos até o terminal de Rondonópolis, fazemos o trabalho para estender essa malha até Cuiabá e até Lucas do Rio Verde.

Temos o projeto da Ferrogrão que já andou bastante também e faremos as audiências públicas a partir do mês de setembro com licitação a ser feita a partir de março do próximo ano.

Temos a ferrovia, a Fico, é uma ferrovia também chamada de Transcontinental que pega de Campinorte (GO), vindo à Água Boa, vindo a Lucas do Rio Verde e vindo a Sapezal até Porto Velho, esse é o trecho, os trechos que são considerados os mais viáveis, de Sapezal a Porto

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Velho e Campinorte à Água Boa, mas lógico que, em fazer esses trechos, futuramente fará a ligação com todo o trecho.

Hoje falamos muito em ferrovia, falamos muito em grãos, mas temos que lembrar que quando tivermos essas ferrovias em funcionamento, não trabalharão só com grãos, viabilizarão o transporte com minérios.

Bom, rapidamente, a BR-364 está em razoáveis condições, o DNIT já contratou CREMA nesse trecho de Vilhena até Porto Velho, o trecho dentro do Estado de Mato Grosso mais utilizado que é aqui de Diamantino até Vilhena, esse trecho está em boas condições, não vemos muito problema embora o DNIT. Deixarei depois para o Valter falar um pouco também sobre isso.

No caso da hidrovia do rio Madeira, Porto Velho hoje já tem 12,5 milhões de toneladas de capacidade de transporte, que é quando se pega do caminhão e coloca na barcaça, já navega até Itacoatiara e até Santarém, em alguns casos até Vila do Conde.

Esse trecho aqui foi contratado agora...

s/ drm

0807au22.drm

O SR. EDEON VAZ FERREIRA -... Esse trecho aqui foi contratado agora pelo DNIT a dragagem é um processo novo, é um piloto, por cinco anos para garantir o canal de navegação aqui neste trecho. Então, isso já começa as obras este ano ainda.

Essas aqui são algumas das imagens lá de Porto Chuello, uma capacidade de cinco milhões de toneladas, aqui tem um cujumensinho com capacidade de 2,5 e mais terminais que estão instalados no porto publico.

Aqui nós temos imagens lá de...isso aqui é Itaquiaria onde tem indústria de esmagamento e tem também o carregamento do navio, isso aqui é uma coisa nova chamado uma Balsa Guincho, que ela tira o produto da bargança e coloca no navio, cada conchada dessa aqui são 28 toneladas, então é um espetáculo isso.

Depois nós temos a BR 174, em convenio com SINFRA entre Castanheira e Colniza, o DNIT está fazendo a manutenção desse trecho, eu tenho recebido informações que estão indo bem, e também o trecho em Vilhena e entre Juina. Todo esse trecho é terra Vilhena e Juina e Castanhaira a Colniza, o trecho de Juina e Castanheira é pavimentado.

Esse projeto ele já foram licitados quatro lotes, e a SINFRA está providenciando para licitar outros dois. A SINFRA também autorizou a Ecoplan fazer o estudos, componentes indígenas desses trechos. Então, assim que sair ela tem condição de obter A.L.I que está sendo feito pelo Estado e na sequencia o inicio dessas obras.

A BR163:

A BR-163, nós temos o trecho entre novo progresso e Miritituba, estão faltando 90 quilômetros e o trecho entre Campo Verde, chamado Vila do Trinta até Rurópolis, mas 84 quilômetros.

Então, esse é uma obra que este ano nós fomos com nosso amigo Edgar que tem incumbência de não deixar que os caminhões atole no período. O ideal seria que tivesse pavimentada e diz que vai fazer o máximo que ele puder deixar E nós temos um trecho entre Moraes Almeida...s/lcb...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

0807au23.lcb

O SR. EDEON VAZ FERREIRA -...fará o máximo que ele puder para deixar pavimentado. E nós temos um trecho entre Moraes Almeida e Santa Luzia, que é um trecho que está com o exército agora. Então nós estamos aguardando que o exército dê início às obras. A informação é que semana passada eles já estariam mobilizando.

Aqui nós temos uma vista aérea da estação de transbordo de carga...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Amanhã, Edeon, será assinado também a ordem de serviço como se fosse a ordem de serviço para o exército.

O SR. EDEON VAZ FERREIRA – Perfeito, ótimo!

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – lá em Brasília.

O SR. EDEON VAZ FERREIRA – ótimo!

Uma boa notícia que o Senador está nos colocando.

Aqui em Miritituba nós já temos a estação de transbordo de carga da CIANPORT, da BUNGE, da Hidrovias do Brasil e da CARGIL que estão em operação, e temos uma novidade que é uma estação de transbordo de carga flutuante, que é da Transporte Bertolini que também está em funcionamento, que permite hoje a embarcar 16,5 milhões de toneladas aqui em Miritituba. Esse produto é destinado a Santarém, a Santa e à Vila do Conde. Do lado de cá nós temos a estação de transbordo de cargas da Caramuru. Então, no total nós temos seis estações de transbordo de carga.

Essa aqui é a região do Santarenzinho, tem vários projetos que estão sendo feito licenciamento ambiental e aqui também no GL-10. Nós temos três polos de estação de transbordo de cargas.

Essa aqui é a estação de transbordo de carga flutuante. Essa empresa já fez o segundo equipamento. Essa é da Caramuru. Essa é da BUNGE e AMAGGI agora, existe uma sociedade da BUNGE com a AMAGGI.

Essa aqui é da Hidrovias do Brasil. E essa é da CARGILL

Então, não é um sonho. É uma realidade que nós já temos 16,5 milhões de toneladas de capacidade em embarque em Miritituba.

Essa é Santarém, é uma unidade da CARGILL tem capacidade hoje para cinco milhões de toneladas.

E temos aquele caso da Ferro-grão que havia um impedimento aqui no trecho que passa dentro do Parque Nacional do Jamaxim, foi feito a desafetação pela Presidência da República, então agora já existe a condição de se fazer, liberar a licença prévia e na sequência a licença de instalação...

...s/dmm...

0807au24.dmm

O SR. EDEON VAZ FERREIRA -...liberar a licença prévia e na sequência a licença de instalação.

As hidrovias do Arino, Juruena e Tapajós estão sendo feitos os EVETEAS, temos a informação que até o final do ano é possível já termos os EVETEAS dessas hidrovias.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

É muito importante para o setor hidroviário esses EVETEAS, porque nós vamos sair do achismo, eu acho que dá, eu acho que não dá, para ter uma posição técnica dizendo é possível e o que é que tem que ser feito.

Na BR-158

A BR-158 é estruturante para o Estado de Mato Grosso, principalmente para o Vale do Araguaia.

Nós temos na Nova Xavantina, essa aqui é a área de influência da BR-158, que estende também à região do Pará. Essa região ali planta hoje um milhão e quatrocentos mil hectares de soja, mas tem condição de chegar a cinco milhões e quatrocentos. Então, nós temos mais quatro milhões de hectares, sem nenhum desmatamento, a crescer nessa área. E aqui está sendo feitas obras estruturantes, a BR-242, que vai ligar até Querência, de Querência até a BR-158 já é pavimentada e esse trecho daqui até Santiago do Norte também já está pavimentado e hoje será dada a ordem de serviço das pontes, das oito pontes.

Daí temos a BR-080, que vai ligar de Ribeirão Cascalheira a Luís Alves por um trecho pavimentado a São Miguel do Araguaia. E de São Miguel até Alvorada do Tocantins, em estradas estaduais. Então, só nos falta esses 201 quilômetros aqui a ser feitos. Quem está em Ribeirão Cascalheira, por essa rodovia, ele está a 400 quilômetros da ferrovia. Então, é viável, é perfeitamente viável essa rota que nós estamos calculando que ela vai escoar cinco milhões de toneladas.

Temos aqui uma obra do entorno da terra indígena Marãiwatsédé, é um contorno cujo projeto foi financiado pela APROSOJA para que se fizesse a revisão desse projeto, são dois lotes, e esses lotes serão licitados. Isso aí o Orlando Fanaia vai poder precisar.

Nós não podemos deixar de falar da importância das ligações estaduais, da MT-020, da MT-129, da MT-326, e isso, obviamente, o nosso amigo Rogério vai falar um pouco mais...

...S/TMR

0807au25.tmr

O SR. EDEON VAZ FERREIRA - ... e isso obviamente o nosso amigo Rogério vai falar um pouco mais.

Aqui agora era basicamente o que eu tinha para falar, porque eu já resumi os outros *slides*, mas essa apresentação ficará à disposição e vocês poderão ter acesso a ela depois. Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Nós queremos agradecer ao Dr. Edeon Vaz Ferreira, em nome do Movimento Pró-logística.

Queremos convidar o Deputado Zé Domingos Fraga para estar conosco à frente. Também queremos registrar e agradecer em nome da *TV Senado* o André Luiz, que é Chefe e está com a reportagem também. O Fábio Farias, Prefeito Municipal de Canarana.

Queremos convidar agora para um cumprimento e uma breve palavra o Embaixador da Argentina, Carlos Magariños, para usar a tribuna. E queremos transmitir a satisfação de tê-lo conosco, principalmente, porque ele também está aqui com o objetivo de discutir a logística também, a integração do nosso Estado, a relação comercial com a Argentina na função de Embaixador.

Com a palavra, o Embaixador da Argentina, Carlos Magariños.

O SR. CARLOS MAGARINÓS – Muito obrigado, Senador Wellington Fagundes!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu gostaria primeiro de agradecer a você e toda a Mesa por convidar-me para falar hoje. Sinto-me muito honrado de participar hoje desta Audiência Pública.

Gostaria muito de agradecer ao Senador Medeiros que fez tanto para organizar a minha visita. Hoje é um dia muito importante para Brasil e Argentina, um dia muito importante para as relações Mato Grosso e Argentina, porque hoje estabelecemos aqui em Cuiabá a Câmara de Comércio, Argentina/Mato Grosso.

Uma Câmara de Comércio que servirá para que as coisas que falaram aqui forem também faladas com as autoridades da Bolívia e Argentina.

O Governo do Presidente Mauricio Macri é muito comprometido em fazer a realidade deste projeto da rodovia que tanto tem falado entre Brasil e Argentina nos últimos anos. Gostaria de aproveitar da presença dos Senadores Federais que gostaria de pedir a eles apoio para que o Brasil assine rapidamente o acordo de ... que temos pendente de assinatura entre o Brasil e Argentina que facilitaria e aceleraria o trabalho da hidrovía.

O nosso Governo está concentrado em fazer tudo o que for preciso do lado Argentino, incluindo trabalhar com os representantes dos trabalhadores .../cac

0807au26.cac

O SR. CARLOS MAGARINÕS – ... representantes dos trabalhadores para diminuir o custo por tonelada do transporte de produtos agropecuários, **agroindustriais** e de todos os tipos de produtos na hidrovía. Eu acho que estrategicamente é muito importante à médio e a longo prazo.

Eu estou muito feliz em representar o governo argentino no Brasil na administração do Presidente *Mauricio Macri*, porque eu acho que estamos num momento onde a relação bilateral da Argentina e do Brasil tem que chegar a um novo patamar.

Neste ano estamos celebrando trinta anos do processo de integração Brasil-Argentina, que assinaram os Presidentes José Sarney e *Raúl Alfonsín*, em 1986. No ano passado foram trinta anos da assinatura! No próximo ano serão trinta anos de resultado da integração e cooperação da Argentina e do Brasil. Esses são os eixos fundamentais de desenvolvimento do Mercosul. Há trinta anos a realidade de Mato Grosso **e estou certo de que os** Estados brasileiros são adversas, distintas das de hoje. Eu estou muito feliz em estar aqui! Ver e participar da prosperidade e do progresso deste Estado. Foi feita tantas contribuições para o crescimento do Brasil e para o crescimento do Mercosul e, é por isso mesmo que quero convidá-los a participar ativamente das atividades da Câmara Comércio Argentina-Mato Grosso. Porque lá falaremos concretamente do trabalho de como melhorar a integração física e de como **progredir** com desenvolvimento de novos negócios.

Hoje vou convidar o Governador Pedro Taques a uma reunião que será na próxima semana em Buenos Aires com os Governadores da Argentina e do Brasil num fórum desenvolvido. Recentemente temos criado também um conselho Empresário do Brasil e da Argentina. Tenho certeza de que **temos muito a pensar**. Eu acho que não somente temos que pensar em que coisa podemos vender dos brasileiros aos argentinos e dos argentinos aos brasileiros. Temos que pensar também que coisas podemos fazer juntos nos mercados com a Ásia.

Na semana passada começamos a primeira edição de diálogo agrícola da Argentina com o Brasil na CNA com a presença de dirigentes empresários dos dois países. E hoje à tarde

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

teremos também um seminário sobre como melhorar a integração física de trabalho da hidrovia com a presença de funcionários nacionais Argentinos que veem compartilhar com vocês experiências...

s/nns

0807au27.nns

O SR. CARLOS MAGARIÑOS - ... funcionários nacionais argentinos que compartilham com vocês experiências e escutar vossas sugestões.

Estou convencido que trabalharemos mais e por isso quero cumprimentar, mais uma vez, o Senador Wellington Fagundes por essa iniciativa de fazer esta reunião da comissão do senado federal aqui, estou seguro que trabalhando nas coisas concretas, nos problemas diários, faremos ainda mais relevante o processo da intervenção entre nossos países.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Agradecemos ao Embaixador da Argentina, da mesma forma que estimular para que aumentemos esse intercâmbio comercial tanto do Mato Grosso com o Brasil, com a Argentina que é um país hermano, que as nossas relações comerciais são extremamente importantes.

Quero convidar também para estar conosco à mesa, o nosso companheiro, o deputado Carlos Bezerra, ex-governador, ex-senador, ex-prefeito da minha cidade de Rondonópolis. Ele que com toda a sua juventude está presente com a camiseta Polo... gostaria de convidá-lo para estar conosco.

Olha, temos aqui, ainda dentro das palestras, o Dr. Orlando e o Sr. Adalberto Tokarski, que representa a ANTAQ, está com ele inclusive. Quero registrar o Dr. Francisval Mendes que assumiu também a diretoria da ANTAQ, é aqui do Mato Grosso e o Rogério Ribeiro que combinei de fazer uma inversão em função do compromisso que ele.

Antes disso, quero apenas pedir para fazer o cumprimento, já que ele terá de acompanhar o nosso Embaixador.

Convidarei o Senador José Medeiros para fazer o cumprimento e depois o Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

O SR. JOSÉ MEDEIROS – Bom dia a todos, quero cumprimentar a mesa na pessoa do Presidente dela, o Senador Wellington Fagundes, a todos os Deputados Estaduais aqui presentes, Deputados Federais, todos que presenciam esta Audiência e a todos que acompanham pela Rádio e TV Senado.

Quero só dar meus cumprimentos já que acompanho a comitiva do Embaixador da Argentina e estamos com dois eventos hoje muito importantes.

Quero parabenizar o Senador Wellington Fagundes por trazer especialistas. Trocarei de microfone. Trazer especialista para tratar de um tema que tanto nos aflinge.

Recentemente até fiz um pronunciamento no Senado dizendo ao Presidente Temer que precisávamos mudar a política do BNDES em relação principalmente...

s/ drm

0807au28.lcb

O SR. JOSÉ MEDEIROS -...que nós precisávamos mudar a política do BNDES em relação, principalmente a Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Havia uma determinação da Presidente Maria Silvia que era para cancelar aquele empréstimo sobre a BR-163. Eu sinceramente não concordei. Eu e o Senador Wellington Fagundes estivemos depois no BNDES, e tem sido uma luta. Eu cheguei dizer o seguinte, hoje estou como vice-Líder do Governo no Senado, mas eu disse que se não fosse mudada a política do BNDES eu não faria mais parte desse governo, porque em que pese termos defendido essa travessia para que o governo possa terminar até 2018, acima de tudo eu estou representando o Estado de Mato Grosso. E esse corredor na BR-163 ele é primordial para o nosso Estado.

Eu constantemente, pelo menos duas vezes por mês o Deputado Pedro Satélite me liga: “Medeiros, como é que está a BR-163”? Ele com esse sotaque paranaense, quando o telefone toca eu já sei que é ele. É uma agonia de todos nós. Por isso fomos até o Presidente da República e graças a Deus quem entrou no BNDES foi uma pessoa muito ligada a Mato Grosso. E quando eu estive lá junto com o Senador Wellington Fagundes, recentemente, ele já prometeu tocar a papelada para que a empresa volte a tratar da duplicação, enfim, para a que a BR-163 seja terminada.

Essa tem sido a nossa luta lá e tenho sido insistente, até um pouco chato, mas é como dizia Getúlio Vargas: “amo Rio de Janeiro, capital do meu país; Porto Alegre, capital do meu Estado, mas primeiro meu São Borja”.

Então, tratamos dos temas nacionais, mas primeiro nosso Mato Grosso porque estamos contribuindo muito para esse país.

No mais, Senador Wellington Fagundes, parabeniza-lo mais uma vez e parabenizar cada prefeito que veio aqui, sei que não é fácil, o nosso Estado é gigantesco. E estar aqui lotado demonstra, Senador Wellington Fagundes, o tanto que esse tema logística aflige o Estado e o tanto que é importante para o nosso Estado.

Quero cumprimentar... aqui está um dos Diretores da ANTAC que também está aqui, que tem tudo a ver com a nossa questão de hidrovia também, e a todos que estão aqui.

Um abraço!

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Agradecer o Senador José Medeiros, e quero convidar o nosso Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o Deputado Eduardo Botelho, e ao mesmo tempo já aproveito para agradecê-lo em nome de toda Assembleia Legislativa, essa parceria, que já são vários eventos que aqui fizemos e só foi possível, exatamente, graças a esse trabalho em conjunto em que a TV Assembleia está fazendo a geração para permitir com que também a TV Senado possa fazer com que esta nossa Audiência Pública seja transmitido para todo o Brasil.

Agradeço imensamente o Deputado Eduardo Botelho...

...s/dmm...

0807au29.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) –...Agradeço imensamente o Deputado Eduardo Botelho, em nome da Mesa Diretora, enfim, de todos os Parlamentares da Assembleia Legislativa.

Com a palavra, o nobre Deputado Eduardo Botelho, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

O SR. EDUARDO BOTELHO – Bom dia a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero cumprimentar o Senador Wellington Fagundes e todos que estão organizando este evento.

Dizer que a Assembleia Legislativa sente-se muito honrada em participar deste debate, desta discussão da logística do Estado de Mato Grosso.

Eu quero colocar sempre a Assembleia Legislativa à disposição para esses encontros, para essas discussões.

Eu quero pedir aqui, Senador Wellington Fagundes, o Senador José Medeiros já falou a respeito disso, mas que desse uma atenção especial para a Rota do Oeste. Esse trecho, por exemplo, daqui a Jangada, não foi feito praticamente nada. Jangada é minha cidade, eu vou para lá toda semana e o pessoal me cobra: “E aí, essa estrada não vai sair?” Só estão cobrando. Então, nós precisamos dar uma atenção especial para isso. Tamparam buraco, aliás, muito mal feito e apenas isso que fizeram. Mas para cobrar, o posto de pedágio está muito bem construído, estão cobrando até bem lá, mas a obra nada.

Nós precisamos, Senador, que Vossa Excelência dê uma atenção, nos ajudem a resolver essa questão que realmente é importantíssima para nós, os acidentes estão acontecendo todos os dias. Eu que vou para lá toda semana, para Jangada, que é minha cidade, eu falei que nasci em Livramento, em Jangada e em mais outras cidades, eu peço o empenho dos senhores.

Quero mais uma vez cumprimentar todos que estão aqui participando desse evento e nos colocar sempre à disposição.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Como já anunciamos, vamos ouvir o Sr. Orlando Fanaia Machado, Superintendente Regional do DNIT, da mesma forma, dispõe de doze minutos e mais três minutos de tolerância. Em seguida, nós convidaremos o Rogério Ribeiro Arias, representante da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística.

Quero anunciar que estaremos lançando hoje a ordem de licitação do trecho da BR-158, no contorno da Reserva Marãiwatsédé. Isso, na verdade, foi fruto de um entendimento dos projetos ambientais, dos componentes indígenas, o projeto original da estrada da BR-158 já existe há muitos anos, mas com a criação da Reserva Marãiwatsédé e hoje ainda a BR-158 passa dentro da Reserva Marãiwatsédé. Mas com esse entendimento...

...S/TMR

0807au30.tmr

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ...dentro da Reserva Marãiwatsédé. Mas com esse entendimento com todos os estudos que foram feitos. Então, está sendo feito um desvio da reserva e nós vamos lançar agora o primeiro lote de licitação da obra. Já temos as licenças ambientais. Então, o primeiro lote da 158. Com isso eu quero inclusive parabenizar os prefeitos da região, o Deputado Baiano Filho, que sempre lutou muito, todos os Parlamentares, os Vereadores, enfim, que sempre estiveram em Brasília cobrando a conclusão do projeto. E como eu disse aqui tudo isso foi feito ouvindo todos os órgãos ambientais. Portanto, essa licitação que está sendo feita agora para a execução das obras do primeiro lote está sendo feitas após todas as licenças ambientais.

Com a palavra, o Dr. Orlando Fanaia Machado, que dispõe de doze minutos com mais três de tolerância.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

E também registrando a presença do Vereador Misael Galvão, de Cuiabá.
Agradecemos.

Eu quero pedir aqui ao Deputado Oscar Bezerra, mas voltarei logo.
(O SR. DEPUTADO OSCAR BEZERRA REASSUME A PRESIDÊNCIA, ÀS 11H19MIN)

O SR. ORLANDO FANAIA - Gostaria primeiro de agradecer ao convite que recebemos, Senador, da Comissão do Senado; agradecer a minha equipe que está aqui, dos engenheiros que estão me acompanhando, obrigado a todos. Particularmente, o nosso Coordenador, Laércio, representando aqui a equipe, gostaria de agradecer também e cumprimentar o Deputado Eduardo Botelho, em nome de quem cumprimento toda a Câmara de Deputados, a Assembleia Legislativa, e também aos nossos visitantes do Ministério do Transportes, Miguel de Souza, Dr. Email e o Diretor da ANTAC, obrigado a todos pela presença.

Basicamente o que quero colocar aqui quando falamos de infraestrutura em Mato Grosso o papel da Superintendência do DNIT, que é responsável pelo principal meio de transporte, que é o rodoviário, que é o principal modal, é realmente preponderante e fundamental para tudo o que foi colocado aqui em questão de transporte, de custo, em questão de eficiência logística.

Inicialmente isso aqui é apenas um modelo mostrando do Regimento Interno do DNIT qual é a função que a Superintendência tem dentro desse trabalho nos Estados, que seria a construção, manutenção da malha, fiscalização, a parte proposta orçamentária, estudos de viabilidade técnica e econômica. Tudo isso faz parte do estudo que o DNIT faz para apresentar .../cac

0807au31.cac

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - ... que o DNIT faz para apresentar e desenvolver a malha rodoviária do Estado.

A nossa malha pavimentada no Estado de Mato Grosso é da faixa de 4.422 quilômetros, sendo que desses 4.422 quilômetros em torno de 3.000 são pavimentadas e 1.294 não pavimentadas.

Isso aqui já foi falado dos principais corredores logísticos que temos dentro do Estado de Mato Grosso. A BR-070, BR-174, BR-163, que vai pelo Porto Rio Madeira em Cáceres pelo Rio Paraguai para o sul. A parte da BR-163, que pega toda produção de Nova Mutum para cima que hoje está saindo pelos portos do norte, no Pará. A BR-158, que é um importante corredor em consolidação que estamos mexendo, vamos tratar disso mais tarde. A BR-163, a BR-364, que vai para o Porto de Santos, também pela parte da Ferronorte.

Este é o nosso orçamento do ano de 2017. Hoje temos na faixa de quarenta e quarenta milhões de reais, já foram investidos trezentos milhões de reais na nossa malha rodoviária, 56%... Das intervenções, hoje, eu gostaria de relatar particularmente primeiro a parte de conservação, manutenção, que toda a nossa malha rodoviária federal está coberta por contrato de conservação rodoviária. Estamos desenvolvendo um grande projeto de restauração de todas as rodovias para melhorar as condições onde a conservação já não consegue manter as condições ideais de trafegabilidade.

Então hoje nós temos dentro da restauração em Mato Grosso 1.882 quilômetros já contratados e em execução. E estamos com mais cerca de 385 quilômetros para ser contratados. Nós vamos mostrar a localização disso, para vocês entenderem a importância desses investimentos que estão sendo feitos, onde que esses quinhentos milhões de reais de 2017 estão sendo aplicados. Hoje,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

se pegar dos 1.882 contratados, nós estamos em finalização em torno de 600 quilômetros que sai de Cáceres, passando por Pontes e Lacerda, Comodoro até divisa com Rondônia e de Pontes e Lacerda até Vila Bela da Santíssima Trindade, esses 600 quilômetros estão na fase final. Esse ano termina a restauração desse segmento, esse segmento está em condições boas dentro do Estado de Mato Grosso.

A BR-070, de Barra do Garças a Campo Verde...

s/nns

0807au32.nns

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - ... dentro do Estado de Mato Grosso.

A BR-070 de Barra do Garças a Campo Verde é um investimento na ordem de 300 milhões, somente este ano investimos em torno de 100 milhões de reais nesse segmento importantíssimo aqui que passa por Campo Verde, Primavera do Leste, Barra do Garças.

Contratou e começou a execução, a restauração de Sinop até a divisa com o Pará na sequência do trecho privatizado. Esse segmento é importantíssimo reforçar porque com a consolidação dos portos, a exportação pelo Pará, hoje esse segmento, o tráfego dele praticamente duplicou, tem um tráfego muito grande aqui de carretas.

Esse reforço do pavimento que colocamos é muito importante para a manutenção da trafegabilidade principalmente durante o período chuvoso da saída de safra.

As frentes de serviços hoje nossa estão concentradas na divisa entre Guarantã do Norte e a divisa com o Pará em que temos 50 Km praticamente um pedaço na Serra do Cachimbo bastante crítico e que já nesse período chuvoso agora este ano, terminaremos com um investimento na faixa de 40 milhões de reais apenas este ano.

Já contratamos e iniciamos também toda a BR-364. Outra contratada, recém contratada, não iniciou os trabalhos de Comodoro, passando por Campos de Júlio, Sapezal até Mundo Novo. Fechamos a licitação para contratar de Mundo Novo até Itanorte.

Fechando esse segmento até a BR-364, um segmento que temos condições de regular a condição do pavimento. É importante fazermos a revitalização desse segmento para evitar que ele venha a ser precarizar em um curto espaço tempo.

E finalmente, esse segmento que é importantíssimo, que são os 200 Km de Araguaia a Rondonópolis, porque é tão importante? Aqui temos um trecho que foi duplicado, que é privatizado, temos o segmento que o DNIT faz a duplicação entre Rondonópolis até Cuiabá, 200 Km, dá 174 Km na realidade, já que está em obras.

O que aconteceu com esse segmento? Um segmento antigo, que não teve muito serviço de restauração, se teve pouco serviço que foi aplicado e que hoje necessita, urgentemente, de um processo de restauração.

Estamos fechando a licitação, é um sistema de contratação integrada, será apresentado o projeto pela empresa e, na sequência, fará exatamente a restauração deste segmento. Esperamos aplicar em torno também de 200 milhões de reais no período de dois a três anos que deve durar essa obra.

É importante ressaltarmos que hoje nossa malha...

s/ drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

0807au33.lcb

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO -...ressaltar aqui que hoje a nossa malha está toda em conserva, toda tem contrato de conserva, e que a parte toda de manutenção que necessária está dentro do planejamento da superintendência.

Então, nós estamos conseguindo, com isso, recuperar uma perda histórica que tem em Mato Grosso na questão da conservação de pavimentos. E isso pode ser relatado, hoje felizmente o Mato Grosso que tinha uma malha bastante precarizada, particularmente, eu que tenho vinte anos de casa, entrei em 95, se você pegar de 2003 para cá, teve uma evolução muito grande. E hoje quando você faz uma análise da classificação do índice de condição da malha, que é um índice que o DNIT usa para classificar a condição de pavimento, Mato Grosso está em 8º lugar nessa nota de classificação nesse ranking feito pela diretoria do DNIT em Brasília. Estamos atrás do Amapá, Bahia, Roraima, Distrito Federal, Paraíba, Tocantins, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

É importante relatar que Mato Grosso está entre cinco maiores malhas do Brasil, é o primeiro Estado entre os cinco que têm a maior malha na colocação aqui de qualidade do pavimento.

Aqui é uma evolução que queríamos mostrar. Exatamente aqui em vermelho é percentual da malha em condições ruim. Isso aqui é uma avaliação técnica que o DNIT faz, ele passa equipamento, faz a avaliação de índice de regularidade e das condições estruturais do pavimento.

Se você pegar no ano de 2001, 52% da malha rodoviária em Mato Grosso era em condições ruim, 44 regular e apenas 4% bom.

Você vai notar a partir daqui, na verdade, a partir de 2004, 2005, foram aventando investimentos e esta malha que estava precarizada ela vem evoluindo, e hoje nós temos uma condição de 60% ela em condições boa, 21 regular e 19% em condições ruim.

Agora, é importante ressaltar que isso vem acontecendo pela priorização que vem sendo dado nesses recursos de manutenção. Nesse sentido, eu gostaria de ressaltar que no ano passado, 2016, o Senador Wellington Fagundes foi o Relator do orçamento, e o nosso recurso em 2016 saltou de 162 milhões para 326 milhões esse ano, o que tem proporcionado exatamente que possamos investir na restauração e na melhoria da qualidade da malha.

Essa é a pesquisa CNT tão propalada do ano de 2016. Se você pegar as rodovias federais, isso é uma coisa que eu gostaria de colocar, você pega aqui em baixo, por exemplo, entre as rodovias federais, ele dá uma classificação assim, um estado geral, o estado do pavimento, a finalização e a geometria da via.

Se você pegar as rodovias federais hoje, com o investimento que foi feito...
...s/dmm...

0807au34.dmm

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO -...Se você pegar as rodovias federais hoje, com o investimento que foi feito, basicamente... isso aqui é da CNT, você tem a maioria da malha nossa de bom a regular. Esse pedacinho ótimo, sessenta e quatro quilômetros apenas.

E a sinalização, que vinha de ruim a regular, hoje se encontra em boas condições devido aos investimentos feitos no Programa BR-Legal, investimento esse na faixa de 60 milhões que já foram realizados, no total de 64 milhões e abrange hoje em torno de 70% da nossa malha.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O DNIT tem conseguido investir e dar resultado com o que tem sido mandado para cá, de melhoria de pavimento sensível, melhoria sensível de sinalização. E ali a geometria da via, que é a análise, que é a mais precária, como as nossas rodovias tem mais de vinte anos que foram construídas, muitas rodovias sem acostamento, você pega uma rodovia que está em boas condições de pavimento, uma boa sinalização, mas ela tem acostamento estreito ou com problema de geometria, ele tem uma classificação ruim, o que abaixa esse estado geral aqui.

Agora, isso aqui nós vamos mostrar que nós também já estamos começando a ataca-los aqui, nós vamos mostrar como é que nós estamos começando a fazer isso.

Esse é o BR-Legal, que eu tinha falado, tem um programa de velocidade também, que é para redução de acidente, controle de velocidade e de balança. O DNIT lançou o edital e em Mato Grosso será colocada três balanças para fazer o controle de peso.

Essa aqui é a obra que nós vamos visitar. Além da manutenção, hoje, praticamente boa parte dos nossos recursos, se você pegar 60 a 70% é manutenção e 20% é duplicação. Essa é a obra que nós vamos visitar hoje.

Em Cuiabá, por incrível que pareça, é uma obra essencial para o Estado, essa adequação, essa duplicação ela vai diminuir o tempo de viagem. Hoje, Cuiabá está a duzentos quilômetros de Rondonópolis, vai diminuir o tempo, hoje se gasta em torno de quatro horas, quatro horas e meia para duas horas e meia. Para que você tenha uma ideia do que isso representa, essa diminuição de uma hora e meia a duas horas, a Régis Bittencourt, que está fazendo um investimento privado, entre Curitiba e São Paulo, essa redução também será de duas horas e em um investimento muito maior. Então, aqui você vê como que você vai melhorar a logística do Estado em termos de tempo e de viagem e também de redução de acidentes. Todos esses trechos aqui são trechos que tem o maior número de acidente no Estado de Mato Grosso e, particularmente, com mortes, por questão de pista simples, de batida frontal, que isso irá acabar.

Agora esse mapa aqui mostra bem como que o Governo Federal, o Ministério dos Transportes...

...S/TMR

0807au35.tmr

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - ... Agora esse mapa aqui mostra como que o Governo Federal, o Ministério do Transportes e o DNIT estão priorizando a infraestrutura de transportes na parte rodoviária.

Primeiramente, gostaria de ressaltar dois empreendimentos.

Um é o contorno de Cuiabá, que nós viemos da visita hoje, fechamos aqueles dez quilômetros que tinha sido inicialmente contratado um convênio com a Prefeitura. Agora o mais importante desse contorno é o convênio que nós temos com a SINFRA, 52,7 quilômetros. Um investimento de 550 milhões, pista duplicada, com pontes. Isso aqui além de fazer a redução de tirar as carretas que passam por dentro de Cuiabá ou que hoje passam ali pela Rodovia dos Imigrantes, ainda fazer interligação entre os bairros de Cuiabá. Então, quando estiver pronto, quem chegar a Cuiabá pelo norte, pela BR-364, não vai mais entrar em Cuiabá para chegar, por exemplo, nos Forais. Ele pega todo o contorno, vai cair por dentro e vai cair no Florais, ou dentro do CPA. Avenida do CPA se fizer um prolongamento vai cair nesse contorno. Então, dentro da mobilidade urbana desse controle não é apenas rodoviária. Ele tem também uma grande importância que a mobilidade urbana dentro da nossa Capital.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Temos uma obra muito avançada, 141 milhões que já está todo esse recurso em caixa para fazermos o contorno de Barra do Garças, um problema seríssimo que passam carretas aqui dentro, com atropelamento de crianças, de bicicletas.

Então, vemos que temos sete empreendimentos, vários empreendimentos. A duplicação, que é em torno de um bilhão, já investimentos 500 milhões de reais, Cuiabá/Rondonópolis.

Um outro convênio com a SINFRA que a 174 a pavimentação de Castanheira até Colniza, e essas três obras que são emblemáticas, por quê? A 158 o PAC, ela está inclusa no PAC, eram 400 quilômetros hoje falta em torno de 120 quilômetros. Esse contorno da área indígena para consolidar o corredor da 158, é a única parte não pavimentada, estamos com problemas. A união da 163 com a 158, que é essa 242, que já foram pavimentadas 200 quilômetros, faltam 288. E a interligação de todo esse complexo com a ferrovia norte/sul, via 080. Então, se você pegar hoje Mato Grosso já tem em estudo ou contratado para dentro do parque em torno de 4,5 bilhões de reais. Essas obras que vimos no horizonte de quatro a cinco anos está fechando certamente irão mudar a logística de dentro do Estado.

Agora para terminar, eu já esgotei os meus .../cac

0807au36.cac

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - ... agora para terminar, eu já esgotei os meus três minutos, eu gostaria de falar dos estudos de viabilidade técnica, econômica ambiental que o DNIT realiza. O que é isso, gente? Hoje, quando pega-se um estudo de viabilidade de uma rodovia, um investimento do Governo Federal e colocar dentro do Orçamento, é exigido que tenha esses estudos de viabilidade técnica, econômica. O que constitui esses estudos? Vai desde visitas feitas por prefeituras para ver o plano diretor, aquilo que o Prefeito Emanuel Pinheiro citou, pesquisa de tráfego, pesquisa de acidentes. Hoje, Mato Grosso já tem 2.425 quilômetros contratados. Gostaria de ressaltar dois pontos e aspectos importantíssimos dentre os estudos, que além do estudo de capacidade de toda BR-070, da BR-158 e de toda BR-364, quero ressaltar a pavimentação de Vilhena até Juína o que fará consolidar todo corredor da BR-174. E é muito importante, o governo estadual está investindo na ZPE de Cáceres, está sendo estudo de viabilidade técnica econômica da hidrovia do Paraguai, mas faltam para chegar aos portos onde pretende-se instalar toda produção, falta pavimentar 68 quilômetros da BR-174, que foi recém-federalizada. Então, esse empreendimento também está sob análise desse estudo de viabilidade técnica econômica ambiental.

Gostaria ainda de citar que, isso é um exemplo do que foi feito dentro desse estudo de viabilidade técnica. Pega-se esse seguimento, esse mapa de calor, eles mostram os locais onde pega-se essa cor vermelha, locais onde tem-se ponto de acidente. Os piores pontos que saem da concentração normal de acidente que tem na rodovia. Então você vê que ela vem do azul claro... e nesse seguimento, é o seguimento da caixa furada. Foi feito o estudo de viabilidade técnica, foi feita toda a análise e chegou-se a conclusão de que a solução seria a duplicação desse seguimento. Então essa é uma obra que temos o estudo de viabilidade técnica econômica e que podemos portanto ir atrás de recursos e orçamentos para incluir no PAC para que possamos fazer exatamente a aplicação dos recursos nessa obra que é importantíssima para redução de acidente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTOS SEM REVISÃO)

Vou dar mais um exemplo, esse é o número de acidentes que você tem em média a evolução nessa rodovia de Cuiabá a Cáceres, um pedaço dela apenas. Aqui você pega a caixa furada, você vê que é um ponto crítico claramente...

s/nns

0807au37.nns

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - ... de Cuiabá a Cáceres, um pedaço dela apenas, aqui pega-se a caixa furada, vê que é um ponto crítico claramente. Tem outro ponto crítico que é na travessia urbana de Cáceres. Na saída de Cuiabá também percebeu-se a necessidade de fazer a duplicação em vias marginais.

Essa é a solução que tem dado a Cáceres, pegamos apenas um dos locais já que previram quatro viadutos lá, a duplicação e a construção e ampliação de vias marginais. Hoje é um investimento que estudaram, sairá na faixa de 80 milhões de reais para que melhoremos essa travessia urbana que é muito confusa.

Para terminar, essas são as fotos que temos de várias obras que fazemos aqui. Hoje veremos exatamente essa duplicação da BR-163 e BR-364 que é uma obra importantíssima.

Só na saída de Cuiabá até a Serra investiremos 200 milhões, muito importante que desses 200 milhões, cerca de 50 milhões de reais investiremos no distrito industrial de Cuiabá, colocaremos viadutos, faremos vias marginais. Esse investimento dentro do distrito industrial, que é um local crítico dentro da cidade, da mobilidade, também será contemplado nessa obra.

Detalha, já está contratada e que veremos o andamento. Hoje vem da Serra de São Vicente para cá, veremos cerca de 20 Km atacadados. Chegaremos na ponta de lá também, na Serra de São Vicente onde fazem o contorno do colégio, da escola de São Vicente, Escola Técnica, todo duplicado praticamente até Jaciara.

Gostaria de agradecer a todos pela atenção, meu nome é Orlando Fanaia Machado, sou Superintendente do DNIT e em meu nome coloco-me à disposição, eu e minha equipe. Agradeço à equipe por participar, pelo trabalho que desenvolvemos juntos. Obrigado a todos e um bom dia. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (OASCAR BEZERRA) - Agradecemos a participação do Sr. Orlando Fanaia, que é o Superintendente Regional do DNIT em Mato Grosso.

Dando sequência, faço uma inversão aqui, ao invés de colocar outro técnico para falar, passo a palavra ao Deputado Federal Fábio Garcia do PSB.

O SR. FÁBIO GARCIA - Bom dia a todos e a todas. Tentarei economizar no cumprimento, quero cumprimentar a todas as autoridades presentes em nome do Presidente da mesa, Deputado Estadual Oscar Bezerra, do PSB, e também do Senador Wellington Fagundes que preside esta Audiência Pública e que neste momento de ausentou por minutos.

Aproveitarei a pauta desta Audiência Pública sobre logística no Estado de Mato Grosso e quero parabenizar todo o esforço que é feito pelos órgãos, pelo DNIT, pelo Ministério do Transporte, pelo Governo do Estado de Mato Grosso...

s/ lcb

0807au38.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. FÁBIO GARCIA -... todo esforço que vem sendo pelos órgãos, pelo DNIT, pelo Ministério de Transporte, pelo Governo do Estado de Mato Grosso e pelos Parlamentares, Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores para viabilizar a logística do Estado de Mato Grosso, mas talvez queria aproveitar esse tema do nosso País para abordar, porque eu acredito que seja um novo momento para o Brasil.

Vejam que poucas pessoas duvidariam de dizer que logística seja talvez um dos temas mais importantes a serem tratados no Estado de Mato Grosso e talvez no nosso País. Um Estado com a produção agrícola do tamanho do Estado de Mato Grosso, com a capacidade produtiva do tamanho do Estado de Mato Grosso e que ainda apesar de todo esse esforço que reconheço, ainda sofre bastante para escoar sua safra. Isso exige, na verdade, do setor produtivo dos mato-grossenses um esforço muito grande. Ao longo dessas estradas Mato Grosso deixa parte da sua produção, deixa parte da sua renda, parte do seu lucro, aquilo que seria investido no Estado de Mato Grosso, deixa vidas. E o Estado perde muito com isso, o País perde muito com isso. A saída para podermos industrializar este Estado, agregar valores nessa produção do Estado de Mato Grosso. Obviamente conseguimos avançar uma infraestrutura de logística, a mais eficiente, mais barata, mais econômica para que pudéssemos agregar valor na nossa produção aqui e alcançar os mercados consumidores, os grandes mercados consumidores com maior competitividade.

Então, resta pouca dúvida de que esse é, sem dúvida alguma, um dos setores mais prioritários para o Estado de Mato. Mas a pergunta que não cala a todos nós e que algum momento o Brasil precisa enfrentar isso: Por que esse País demora tanto para tirar projetos do papel? Por que há tanto e tanto tempo estamos debatendo, conversando sobre os mesmos projetos e eles demoram tanto a sair do papel nesse País? E o Brasil precisa fazer esse enfrentamento, porque nós temos dificuldade de fazer esse diálogo mais franco e aberto com as corporações do Brasil. Porque temos dificuldade de fazer o licenciamento ambiental com mais celeridade. Porque temos dificuldade de analisar componente indígena com mais celeridade. Porque temos uma insegurança jurídica muito grande nesse País. Temos projetos que são estudados por dez, quinze anos e quando são licenciados, um juiz de qualquer município atravessa esse projeto e é capaz de paralisar esse projeto por anos inviabilizando essa infraestrutura no nosso País.

Então óbvio que é muito importante fazermos esse debate, mas o debate que precisamos fazer no Brasil, neste momento, é de como tornar esse País mais moderno...

...s/dmm...

0807au39.dmm

O SR. FÁBIO GARCIA -... é de como tornar esse País mais moderno, como tornar este País mais eficiente, como diminuimos o tamanho do estado brasileiro, que o estado brasileiro seja menos intervencionista, porque neste País ninguém aguenta mais pagar tanto imposto e financiar um estado tão pesado, onde sobra tão pouco para investir neste Brasil.

Não há hoje no País, em nenhuma esfera federativa do Brasil, Governo Federal, governos de estado, prefeituras que tenham dinheiro para fazer investimento, tampouco em infraestrutura, em saúde, em segurança pública e em educação. Não há. Por quê? Porque o estado brasileiro cresceu demais, o estado brasileiro inchou demais. Os nossos impostos estão indo para custear a máquina pública brasileira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, chegou o momento de fazermos, sim, reformas, enfrentamentos neste País para tornarmos este País cada dia mais eficiente.

Como é o caso da PEC do teto do gasto, que aprovamos em Brasília, que disciplina o custeio da máquina pública, que faz que a máquina pública tenha um crescimento do seu custo exponencial enquanto a receita não consegue seguir esse crescimento do patamar, porque obviamente existe um teto para a carga tributária brasileira e nós já estamos nesse teto da carga tributária brasileira.

Nós precisamos fazer o enfrentamento, sim, de uma melhor legislação para o licenciamento ambiental, uma legislação mais moderna para licenciamento ambiental no Brasil, que traga mais celeridade e traga mais segurança jurídica ao processo de licenciamento ambiental.

Nós precisamos tratar, sim, da FUNAI, de órgãos como esse, porque nós precisamos na verdade da celeridade, de desburocratizar para que os projetos possam sair do papel no nosso País.

Eu acredito que nós estamos em um momento, neste País, que precisamos decidir qual o caminho, se o caminho tomado nos governos anteriores, que foi um caminho de aumentar o tamanho do estado, de burocratizar o estado, de aparelhar o estado brasileiro ou nós vamos fazer um caminho de diminuir este Estado e fazer o estado brasileiro mais eficiente, mais moderno, onde gastemos menos com o custeio da máquina pública e sobre mais dinheiro para fazermos investimento na ponta para o cidadão brasileiro e o estado, principalmente, menos burocrático, que sejamos capazes de tirar, de fato, os projetos de infraestrutura e tantos outros projetos do papel. Eu acredito que é o momento de fazermos a reforma do estado brasileiro. É sobre ela que eu acho que o esforço da classe política deve recair, neste momento, no País.

Estamos vendo aqui o tamanho da demanda do Estado de Mato Grosso e o número de projetos que nós temos no papel. Qual é o nosso grande desafio? Tirar esses projetos do papel verdadeiramente. Só faremos isso se fizermos os enfrentamentos, fizermos as reformas que este País precisa.

Muito obrigado!

Bom dia a todos vocês! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) - Obrigado, Deputado Federal Fábio Garcia...

...S/TMR

0807au40.tmr

O SR. PRESIDENTE (OSCAR BEZERRA) - ... Obrigado, Deputado Fábio Garcia.

Na sequência, eu vou passar a palavra ao Deputado Estadual Pedro Satélite. E, logo em seguida, Adalberto Tokarski, Diretor Geral da ANTAQ, que irá fazer o seu pronunciamento.

O SR. PEDRO SATÉLITE – Muito obrigado.

Sr. Presidente, nós estamos falando ao vivo através da *TV Senado* e a *TV Assembleia* para o Brasil inteiro, e é importância mostrarmos para o Brasil primeiramente que Mato Grosso contribui e muito para o equilíbrio da balança comercial. Nós produzimos mais de 60% de algodão, quase 40% da soja. Então, eu falo aqui que nós somos o oitavo Estado da Federação em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTOS SEM REVISÃO)

aplicação de recursos por via do Governo Federal. Mas quero falar rapidamente sobre a questão da BR-163.

Agora há pouco tivemos o Embaixador da Argentina e dizer a ele que a BR-163 nasce no Rio Grande do Sul, passa a 300 metros da divisa do Brasil/Argentina no Município de Dionísio Serqueira em Santa Catarina e Barracão no Estado do Paraná. É a principal rodovia do Brasil. Não tenha dúvida que os migrantes que vieram do sul do país tiveram que vir pela BR-163. É verdade, Orlando, dizer que o DNIT tem feito o seu trabalho em parte na recuperação da BR-163, mas nós temos que tratar aqui com mais seriedade o que está acontecendo neste momento.

A BR-163 foi batizada em Sinop até na divisa com Mato Grosso do Sul. Está aí uma pendência que o DNIT, entre aspas, deixou de cumprir junto com a concessionária Rota do Oeste a duplicação onde na concessão consta bem claro que o Governo Federal teria que duplicar “x” e “y” dessa parte. Isso nós estamos cobrando. E é oportuno nós cobrarmos aqui dos Senadores e Deputados Federais, e isso não foi cumprido.

Outra questão que a Rota do Oeste, como já foi falado, não conseguiu o dinheiro no qual consta no contrato que iria concluir com recurso, financiamento, através do BNDES, e devida à ladroeira que fizeram no país emprestaram dinheiro para Cuba, para Bolívia, para Venezuela, através do BNDES, e hoje o povo brasileiro e Mato Grosso está pagando por isso. Isso é verdade! Nós precisamos resolver isso.

Outra questão que precisamos resolver, Deputado Wellington Fagundes, é a questão de Sinop a Miritituba que já foi anunciada a conclusão daquele trecho dentro do Estado do Pará, de Sinop até na divisa de Garantã do Norte.

Eu ainda esta semana passei lá, Vereador, .../cac

0807au41.cac

O SR. PEDRO SATÉLITE – ... Eu ainda esta semana passei lá, Vereador, e realmente está sendo recuperado, isso é muito positivo. E eu acho que deveríamos aproveitar o DNIT, as autoridades de Brasília, Senador, para que nos explicasse essa questão de Sinop até a divisa de Mato Grosso do Sul, nós estamos falando em logística. E de Sinop a Miritituba, se há ainda aquelas audiências públicas que fizemos onde seria privatizada de Sinop à Miritituba. Não se fala mais disso. E nós, a população do extremo norte de Mato Grosso quer saber disso e a importância, quando se fala em logística, não tem como deixar de falar da BR-163, como eu já falei de Cuiabá à Santarém.

Concluindo, do jeito que está precisando de duplicação, daqui à Rondonópolis, nós hoje temos congestionamento em várias obras entre Peixoto de Azevedo, Matupá e Garantã do Norte. Leva-se duas horas para sair de Peixoto de Azevedo à Garantã do Norte. É bom que esse sonho e eu já conheço. É bom que esse sonho, Senador Wellington Fagundes, mas nós temos que acordar para a realidade. Nós falamos em hidrovias, ferrovias e rodovias, e eu entendo que na atual conjuntura do Brasil, como o Deputado Federal Fábio Garcia falou que não tem dinheiro, nós deveríamos focar um pouco mais nas rodovias, porque as ferrovias eu acredito que é o transporte mais barato do que as hidrovias, mas é sonhar. Se não tivermos recursos da iniciativa privada, ou de grupos estrangeiros que vem aqui investir, o Brasil neste momento diante da situação que o Brasil se encontra hoje, é sonhar. É sonhar para muitos anos! E nós precisamos urgentemente resolver essa questão de logística para o Estado de Mato Grosso que contribui para o equilíbrio da balança

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

comercial. Eu acho que Mato Grosso deveria ser o primeiro Estado em investimento em logística do Governo Federal e não o oitavo.

Então, aproveitando esse momento que é difícil, temos Senadores, Deputados Federais, para que possamos esclarecer isso para a sociedade.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Nós queremos agradecer o Deputado 163... é isso mesmo?

O SR. PEDRO SATÉLITE – É por aí... (RISOS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Inclusive, quero citar que está conosco a Diretor da ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres, Dr. Noboru Ofugi, que gostaria até de convidar para estar conosco. A ANTT que tem a responsabilidade das concessões, inclusive já está também em estudo essa área da concessão da BR-163, de Sinop até Santarém...

s/nns

0807au42.nns

O SR. PRESIDENTE WELLINGTON FAGUNDES - ... também essa área lá da concessão da BR-163 de Sinop até Santarém.

Dr. Miguel de Souza não sei porque o senhor está aí, mas é convidado a estar aqui na frente conosco.

Bom, agora teremos a fala do Dr. Rogério, representando a Secretaria de Infraestrutura de Mato Grosso, a SINFRA, mas o Neurilan, como Presidente da AMM, ele também assinou o convênio, gostaria apenas de fazer o cumprimento rapidamente enquanto o Rogério já se desloca à tribuna. (RISOS)

O SR. NEURILAN FRAGA - Bom dia.

Senador Wellington Fagundes, em seu nome quero saudar a todos, tanto do dispositivo de autoridade como o público presente nessa Audiência transmitida pelo Senado Federal, pela *TV Senado*, pela *TV Assembleia*, Rádio e TV das duas casas.

Falarei que estamos muito felizes pela assinatura do convênio, este termo de parceria com o DNIT, onde os técnicos da AMM, já que são mais de setenta engenheiros, participarão ativamente desse processo de construção, acompanhando, dialogando, aprendendo e também colaborando com a parte técnica da construção, da duplicação da BR-364, ligando Cuiabá a São Vicente.

Não deixaria, Senador Wellington Fagundes, de aproveitar esse momento já que discutimos também o componente indígena da 242 e da 158. Estive na semana passada na região do Araguaia, Xingu, São Félix, Santa Terezinha, Luciara, Santa Cruz, Espigão D'Oeste.

Gostaria de fazer um pedido que a comunidade daquela região, principalmente da região de São Félix, que o município de São Félix fez naquela oportunidade.

Lançamos o primeiro lote que é da 158 naquele desvio da reserva passando por Bom Jesus do Araguaia, Alto Boa Vista e alguns outros municípios, os juros ficariam...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - O contorno lá.

O SR. NEURILAN FRAGA - Da 158, não justificaria fazer esse contorno passando ali por Alto da Boa Vista, farão a ligação à cidade de São Félix que é a MT-242.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Deixar registrado nos Anais desta Audiência que já fizesse um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para que ao fazer o contorno também já fizesse a ligação do contorno ali na região de Alto Boa Vista à cidade de São Félix na margem do Araguaia, lá naquele extremo Norte...

s/ lcb

0807au43.lcb

O SR. NEURILAN FRAGA -... à cidade de São Félix do Araguaia, na margem Araguaia, naquele extremo Norte que está abrindo, está acontecendo um processo de desenvolvimento muito acelerado por conta da entrada do agronegócio.

Quero registrar esse meu pedido em nome da população de São Félix do Araguaia e região, fazer esse questionamento.

Muito obrigado, um bom trabalho a todos.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Nós queremos agradecer ao Presidente da AMM por todo esse trabalho, essa parceria que tem nos feito, o municipalismo, a luta pela Lei Kandir, o FEX, inclusive, amanhã deveremos instalar a Comissão do Congresso Nacional para analisar a regulamentação do FEX e da Lei Kandir.

Em relação a 242, quero apenas registrar para Mato Grosso e a todos aqueles que nos assistem, essa rodovia em Mato Grosso é uma ligação leste/oeste. Ou seja, é praticamente um grande troncal do Estado de Mato Grosso, mas não de Mato Grosso só. Essa rodovia nasce na Bahia.

Então, semana passada, inclusive, o Ministro dos Transportes esteve inaugurando mais um trecho da 242 na Bahia junto com Tocantins. Essa estrada, ela, vem da Bahia, liga aos portos da Bahia, passando pelo Estado do Tocantins, exatamente a Ilha do Bananal que é um trabalho que estamos desenvolvendo junto com a bancada do Estado do Tocantins. Estudos já foram autorizados, agora começarão os estudos exatamente dos componentes indígenas, mas no caso de Mato Grosso não temos nenhum problema. Esse asfaltamento, essa construção até São Félix do Araguaia é imperativo. Estamos trabalhando para isso. Inclusive, temos convênio, já obra sendo executadas de manutenção por meio do Ministério dos Transportes. E essa manutenção ela está sendo feita já levantando o greide da estrada para permitir que depois do projeto pronto da construção e autorizado, nós já temos, digamos, um trabalho já executado, com isso ficando mais barato e, claro, garantindo também a trafegabilidade.

Então, Prefeito Neurilan Fraga, aqui em nome de toda população da região, São Félix do Araguaia, esse trabalho tanto da frente parlamentar de logística, transporte e armazenamento como também de toda bancada no sentido que nós possamos fazer também esse trecho ligando a São Félix. O Prefeito de Querência poderá falar, inclusive, do histórico que foi exatamente essa questão da 242, ele depois vai falar.

Quero passar ao Secretário Adjunto da Sinfra, o Rogério, para que ele possa em nome da Secretaria e do Governo do Estado, também, fazer as suas colocações.

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS - Obrigado! Bom dia a todos!

Em nome do Senador Wellington Fagundes...

...s/dmm...

0807au44.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS -...Em nome do Senador Wellington Fagundes eu quero dar um bom dia a todas as autoridades.

Estou representando o Secretário Marcelo Duarte, que teve que se ausentar, foi a um Encontro sobre as PPPs que esta tendo em São Paulo, que tem tudo a ver com a nossa logística do Estado.

Primeiramente eu vou dar uma passada por quais as ações da Secretaria.

Tão logo chegamos à Secretaria, eu venho do mesmo berço que o Edeon, podemos falar assim, vim do movimento pró-logística também, fazendo um estudo e participando dos estudos do Estado, do que era mais relacionados ao agronegócio, e assim que entramos na Secretaria colocamos os outros pilares que esses pilares que inclusive que estão dando rumo ao Plano Diretor da Secretaria de Infraestrutura, que estamos fazendo hoje, inclusive em parceria com a EPL.

Eu quero já agradecer a participação do EPL, do Banco Mundial BID, assim como a UNOPS, Agência da ONU, que tem apoiado ao nosso Plano Diretor.

Então, as ações da Secretaria foram, primeiramente, colocar as gestões em dia, a partir disso nós fomos mapear qual o tamanho do nosso Estado em relação as nossas estradas, rodovias e pontes.

No pronunciamento da Edeon ele cita porque é que nós não chegamos ao nível da produção da capacidade plena que nós temos no Estado. Uma delas, sem dúvida nenhuma, também são as pontes que nós não elencamos lá, Edeon, mas nós temos no Estado, hoje, duas mil e quarenta e oito pontes de madeira na malha estadual. Há um estudo que nós fizemos recentemente, que temos em torno de quatorze mil pontes de madeira no Estado de Mato Grosso, nas áreas vicinais. Isso tem sido um grande empecilho para o nosso desenvolvimento.

Então, em cima dessas ações, nós começamos a mapear aquilo que nós tínhamos, que são algumas pontes. Para se ter uma ideia, das pontes de madeiras em rodovias estaduais... E aqui partimos para o Plano Diretor. Especificamente no Plano Diretor já estamos desenvolvendo, há dois anos, agora estamos no caminho de ao final do ano acabar a primeira etapa dele. Nós desenvolvemos, o Plano Diretor, são quatorze pilares, desses pilares estão desde a infraestrutura até as ligações municipais, pontos de turismo, setores sociais, como dos hospitais regionais...

...S/TMR

0807au45.tmr

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS - ... pontos de turismo, setores sociais, como dos hospitais regionais, dos centros educacionais, áreas de mineração e também não poderia deixar área de produção e de agricultura que é o nosso ponto que mais pesa o nosso Estado.

A metodologia utilizada foi discutida amplamente com base na IPL. É um estudo que a IPL está fazendo, agora, que fez para o Brasil e agora estamos trazendo como primeiro polo junto ao Mato Grosso. E também fizemos essa validação com o BIRD e também agora o NOPS nos apoiando. E estamos em plena ação agora da primeira fase que seria contagem de tráfego nos principais pontos e depois as pesquisas de origens de destino também.

As ações de planejamento desses pilares que deram em torno das ações do Estado, principalmente, as ações ... Nós temos hoje 39 municípios sem ligação asfáltica no Estado. Dentro dessas foi a primeira base, o primeiro ponto que nós pegamos, existem alguns municípios que dependem do ente federativo, do DNIT, que eu também quero agradecer a parceria que o DNIT tem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

dado para nós nas nossas ações. Estamos fazendo hoje ações em conjunto, ações pensativas em conjunto.

O Estado, a ênfase que nós tivemos foi na área da reconstrução, não só construção de novas rodovias, mas como também da reconstrução. Ao longo de dois anos entregamos 1.430 quilômetros, temos uma pretensão de entregar mais de dois mil quilômetros no final do mandato com reconstrução e construção. Lembrando as ações que o Orlando falou do DNIT que está arrumando também na reconstrução e na manutenção.

Fizemos 712 pontos de construção no Estado espalhados ao longo de todo o Estado. Eu quero aproveitar nessa área da construção lembrar, Senador, que nós temos que fazer algumas ações também de federalização de alguns trechos. Alguns trechos como a BR antiga 080 que depois foi desfederalizada, mas são pontos que eu gostaria de propor neste evento uma nova discussão. Acho que agora com planejamento. Como o Edeon falou. Quando começamos ações do arco norte, Edeon, só se previa lá atrás que um dia ia chegar. Chegou realmente. Chegou muito rápido até antes das obras que a estrutura está indo ali.../cac

0807au46.cac

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS - ... que a estrutura está indo ali. Eu acho que agora temos que fazer uma discussão.

Outro dia numa reunião com o pessoal da Rota do Oeste falando que já tem pontos da BR das praças de pedágio com redução de 40% do tráfego, outros pontos com 30%, porque a produção realmente está tendo um outro curso. Já está indo para o Arco Norte.

Eu quero propor também neste evento de depois conseguirmos uma discussão em conjunto dos trechos a ser federalizados.

Como...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Secretário...

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS – Pois não...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Eu acho que isso pode ser visto e podemos colocar como ponto da nossa audiência pública até para que possamos depois discutir com o Ministério, porque quando fala em federalização, sempre há uma resistência muito grande por parte do Governo Federal. Nesse caso da BR-070, inclusive eu fui o autor do projeto e fui relator. Conseguimos aprovar e depois foi vetado. A única estrada que tínhamos conseguido federalizar foi a BR-174, de Juína a Colniza, isso foi muito importante, mas a BR-080 também é fundamental. Ela é fundamental não só para Mato Grosso, é importante que todo Brasil entenda, que da mesma forma que a BR-242 vem da Bahia ligando toda região Amazônica, a BR-080 também. Ela liga e interliga todo Centro Oeste brasileiro à Região Amazônia. Então temos que voltar a carga até para que em Brasília eles possam entender a importância que representa alguns trechos da federalização para o Brasil. No caso da BR-242, nós temos ela até Sorriso, e é importante o trecho de Sorriso até a BR-242, tem um trequinho apenas que não é federalizado, mas além disso também para frente, para ligar exatamente à Região Amazônica. Esse é um ponto que nós queremos colocar, visar para discutir depois no futuro com o Ministério.

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS – A própria BR-174, estivemos num evento em Colniza, nos temos na Região de Colniza, Alta Floresta pegando para Aripuanã, são quase seis milhões de hectares de manejo florestal. A principal madeireira de Colniza está levando esse material para Santos, gasta hoje quinze mil reais só de combustível para levar até lá, sendo que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Colniza está a seiscentos e cinquenta quilômetros do porto, em Porto Velho e está a quatrocentos quilômetros do asfalto. Às vezes estamos olhando um pouco para trás e na verdade existe um ponto para frente, que são essas ligações, alguns pontos pequenos para conseguirmos federalizar e continuar realmente as ações.

Mato Grosso, nessa gestão conseguimos pular do ranking que estávamos...

s/nns

0807au47.nns

O SR. ROGÉRIO RIBEIRO ARIAS - ... Mato Grosso nessa gestão conseguimos pular do ranking que estávamos no começo da gestão, em 2014, éramos o último Estado em condição da malha, já estamos entre o sexto lugar.

Aqui veio meio que a mesma fala que estamos produzindo junto com Edeon, não é à toa que essas situações têm que se repetir, esses mapas para mostrar até o próprio alinhamento (RISOS), não é Edeon? Das ações que temos feito.

Temos as parcerias, acho que é importante salientar que no Estado de Mato Grosso temos um diferencial, é extremamente rodoviária, é pesado e temos ainda uma arrecadação muito pequena.

Não sozinho que faremos, se não tocarmos parcerias e arrumar em um nível de parcerias tanto com entes federativos, como as prefeituras. Um exemplo o Prefeito Fernando, de Querência, fizemos um aeroporto em parceria.

Acho que hoje a grande saída do Estado é aturamos nas parcerias. Conseguimos hoje dar manutenção em quase 6 mil km de rodovia não pavimentada por meio de parcerias, essas parcerias têm dado sucesso, além das parcerias que temos às vezes nem com um papel escrito.

São os prefeitos que aplicam o FETHAB nas rodovias não pavimentadas, muitos fazem um ótimo trabalho e isso tem dado uma trafegabilidade que não tínhamos alcançado nos outros anos. Esse é um ponto positivo dos municípios, acreditamos que seja o nosso grande caminho para seguir nessas parcerias.

Aqui uma passada resumida de quais são os orçamentos da Secretaria hoje, aqui mostrando que temos uma arrecadação da SID de 32 milhões, o FETHAB de 373 milhões, mais o FETHAB 2 de 357 milhões, financiamentos uma notória de 500 milhões de reais, convênios federais, o principal é o DNIT, de 371 milhões, 7 milhões de arrecadação própria da SINFRA, isso totalizando um bilhão e seiscentos e quarenta milhões.

É isso que demonstramos para falar que dependemos dessa união, de uma parceria, de falarmos uma palavra só para quando se falar em desenvolver o Mato Grosso.

Agradeço ao Senador o apoio que tem nos dado, a todo o pessoal da EPL, do DNIT, obrigado pelo apoio. Estamos à disposição. (PALMAS)

Agradecemos a SINFRA por meio do Rogério Ribeiro Arias ou Ariás? Arias...

s/ lcb

0807au48.lcb

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...Queremos agradece a SINFRA por meio do Rogério Ribeiro Arias representando o Secretário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós temos como um dos palestrantes, o Dr. Adalberto representando a ANTAC, quero convidá-lo e também já registrar, porque o Adalberto, ele, é uma goiano/mato-grossense ou um mato-grossense/goiano. Eu sempre tendo dito que é um lutador, um persistente e ajudou muito o desenvolvimento da região do Araguaia, Araguaia como um todo, tanto o Araguaia goiano como o Araguaia mato-grossense, sempre foi um lutador nessa linha da logística, as alternativas de corredores de exportações, principalmente as hidrovias. Então, hoje ele é o diretor geral da ANTAC, como eu disse nós temos um diretor também de Mato Grosso, Franciscval Mendes, é uma agência que tem um papel preponderante para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso e no Brasil inteiro. Agora há pouco se discutiu muito. Amanhã, inclusive, nós teremos uma Audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado com a presença do Ministro Maurício Quintela onde será abordado, inclusive, a questão do decreto dos portos, que eu entendo que foi um avanço porque o Brasil precisa dessa burocracia, as dificuldades e, como eu disse aqui no início, principalmente, a segurança jurídica é fundamental para que possamos atrair os investidores.

Também quero registrar que estão conosco o Engenheiro Luiz Guilherme representando EPL, eu peço que depois ele possa falar rapidamente, porque o papel da EPL, eu diria que é extremamente importante em termo de planejamento e em termo do futuro do Brasil, e uma empresa que tem esse papel realmente de planejar a nossa logística, por isso eu tenho essa empresa como uma empresa fundamental para aquilo que estamos pensando num Estado em desenvolvimento, como é o nosso caso, como uma nova fronteira agrícola.

Então, passo a palavra ao Dr. Adalberto Torcasti.

O SR. ADALBEROT TOKARSKI – Sr^s e Srs., é um enorme prazer voltar a esta Casa.

Senador Wellington Fagundes, primeiramente parabeniza-lo por este evento, eu já estive aqui em outros momentos falando sobre a hidrovia Tocantins e Araguaia, BR- 158, muito, e sobre logística. Então, é com enorme prazer que volto a esta Casa; Professor Luiz Miguel, da Universidade Federal de Mato Grosso, nos acompanha nessa luta há muitos anos...

...s/dmm...

0807au49.dmm

O SR. ADALBEROT TOKARSKI –...nos acompanha nessa luta há muitos anos.

Eu quero cumprimentar o Valter Casimiro; o Francisval, Diretor da ANTAQ, que teve que dar uma saída.

Como já foi falado um pouco sobre a parte hidroviária, eu quero rapidamente até para os senhores e as senhores entenderem o que é a Agência Nacional de Transportes Aquaviários, o que é que nós fazemos.

Nós fiscalizamos todos os portos brasileiros, nós fiscalizamos, Prefeito Fernando Görgen, do Município de Querência, amigo nosso, toda a navegação marítima do Brasil, nós fiscalizamos a navegação de Cabotagem, nós fiscalizamos toda a navegação interestadual nos rios brasileiros.

Só voltando aqui, o Brasil, como é o maior País da América Latina, e no ultimo ano nós movimentamos perto de um bilhão de toneladas na parte aquaviária brasileira. A ANTAQ é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

responsável por fazer a estatística aquaviária. Temos trinta e sete portos organizados, cento e noventa e um terminais privados.

A ANTAQ tem uma vinculação com o Ministério dos Transportes, uma relação com o próprio DNIT, na parte exatamente hidroviária.

No próximo *slid*, Senador Wellington Fagundes, eu gostaria de mostrar que nós tivemos uma mudança de legislação muito grande no Brasil, mas há dois fatos que eu quero destacar: a Lei nº 12.815, que saiu em 2013, ela veio flexibilizar para que os terminais de uso privado pudesse movimentar a carga própria.

Senador, depois dessa Lei, de 2013 para cá, praticamente nós aumentamos em 50% o número de TUP, Terminais de Uso Privado.

Nós tínhamos Eimair, do Ministério dos Transportes, cento e vinte terminais TUPs e hoje nós temos cento e noventa e um. E aqui, um pouco mais à frente, eu coloco o novo Decreto 9.048, Novo Marco Regulatório. Esse Decreto, ele veio para desburocratizar e flexibilizar vários aspectos...

...S/TMR

0807au50.tmr

O SR. ADALBERTO TOKARSKI - ... desburocratizar e flexibilizar vários aspectos. Eu quero destacar o trabalho do Senador Wellington Fagundes, como Presidente da Frente de Logística e Armazenagem, foi fundamental para atuar junto conosco, junto ao Ministério de Transportes e, principalmente, junto à Casa Civil para termos os avanços que obtiveram nesse decreto.

Aqui como eu estava falando. Nós temos 37 portos organizados, na Amazônia nós temos aqui em Rondônia no rio Madeira, nós temos em Santarém, Manaus, temos em Santana, no Amapá; e Vila do Conde em Belém, no Estado do Pará. E como estávamos falando. Aumentou sensivelmente essa área aqui do **TUBETC** exatamente pela saída do Rio Tapajós é que vieram ultimamente esses investimentos nessa área.

Aqui eu já falei rapidinho.

Nós tínhamos 120 **tubes** e foram assinados os contratos dos novos **tubes** e permitiram o investimento de 12 bilhões. E vocês falam o seguinte: “Escuta esses números grandes, será que acontece?”

Vai lá a Miritituba para olhar. Nós tivemos por volta a soma total deve chegar acima de dois bilhões de investimentos.

Em Santos, por exemplo, no Timplam, teve nos últimos quatro anos 3 bilhões de investimentos. Quatro meses atrás eu fui em Santos em pleno momento difícil tinham duas mil pessoas trabalhando no terminal da VLI na ampliação. Então, é importante esse trabalho que a ANTAQ faz de outorgar porque você libera investimentos, que é o que estamos precisando neste país.

E o seguinte: Chegamos a 191 instalações privadas já autorizadas. Só que temos outras 62 com processo de outorga para nós autorizarmos. Agora uma vantagem que vai acontecer. Esses processos para você ter uma autorização de um TUBE demorava dois anos e meio em média. Provavelmente, com o novo decreto, que o Senador Wellington Fagundes ajudou a construir, esse tempo vai reduzir de dois anos e meio para um pouco mais de meio ano. Tirou uma série de burocracia. Se o empresário conseguir colocar no início, que vamos abrir o processo efetivamente,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

se toda documentação estiver pronta com um pouco mais de meio ano vai para o Ministro assinar
.../cac

0807au51.cac

O SR. ADALBERTO TOKARSKI - ... pouco mais de meio ano vai para o Ministro assinar. Além disso, dentro das atividades da ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários, está exatamente a licitação. Nós fizemos a licitação no Pará, saindo da BR-163, chega à Santarém, acabamos de fazer a licitação de dois terminais para graneis líquidos STM 04 e STM 05, fizemos de terminais de trigo no rio só que poderia ser ao invés de três, vinte, quarenta, sessenta. Acontece que a nossa legislação é extremamente burocrática, mas agora, por meio do Programa de Parceira e Investimento – PPI, está sendo feita uma coordenação trabalhando junto com a IPL nós devemos ter no futuro mais vinte áreas futuras para se licitar.

Isso aqui eu não vão nem falar, porque realmente o Brasil acaba que usa muito pouco o ferroviário, muito o rodoviário e ainda pouco o aquaviário se compararmos com outros países. E eu quero que Senador Wellington Fagundes, no nosso Mato Grosso eu só quero complementar o que o Sr. Edeon falou, o nosso Estado é tão grande que você tem que ter várias saídas, pelo menos cinco saídas. E outra coisa mais, se tiver concorrência, vai baixar o transporte.

Essa parte de baixo de Mato Grosso tem saída. Saí, vai para Goiás, pega em São Simão, joga no Rio Paranaíba, vai para o Tietê, cai no terminal que vai de trem para Santos. Então isso já acontece, essa é uma saída. A outra saída, daqui da Região do Araguaia, efetivamente pega a BR-158, saí para a Ferrovia Norte e Sul que vai para Itaquí, só que nós poderíamos estar muito mais eficiente, sair pelo Rio Araguaia ou Tocantins e chegar direto na Região da Vila do Conde. Isso acontecerá no futuro, o DNIT já licitou o derrocamento do Pedral do Lourenço estão esperando algumas licenças e mesmo assim se for até Marabá pega a BR-158, melhora ela um pouquinho, ela vai concorrer, se jogar em Marabá tudo é em água. Vai de Marabá até Belém, na Região da Vila do Conde e já pega um navio, esse transporte é bem mais barato só que esse não está totalmente viabilizado. A outra saída é exatamente o Rio Tapajós, e Senador Wellington Fagundes, eu quero dizer o seguinte: não é mais sonho. Nós viemos especificamente num trabalho de defender...

s/nns

0807au52.nns

O SR. ADALBERTO TOKARSKI - ... não é mais sonho, especificamente tenho um trabalho de defender a navegação fluvial, a utilização e era sonho no passado.

Veja só, daqui de Miritituba, este ano sairá já 7 milhões de toneladas de grãos, não é coisa qualquer, são milhares de caminhões já, só que tem o seguinte; a infraestrutura está chegando, se já tivesse chegado totalmente asfaltada seria bem mais. O que acontece?

A iniciativa privada investiu, o governo autorizou e avança como foi anunciado mais um trecho agora da BR-163, no ano que vem já vai avançar, provavelmente sairão 10 milhões de toneladas.

Isso aí, Professor Luiz Miguel, era sonho no passado, agora não estamos mais só no sonho, mas vamos para outra saída. A outra saída, Senador Wellington Fagundes, é exatamente pela hidrovía do rio Madeira. Na região de Porto Velho, além de ter um porto público, tem vários terminais privados, e que o próprio Edeon falou; “Com a capacidade de receber lá 8 ou 10 milhões logo de cara”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Já transporta acima de doze milhões, quer dizer, já sai muito grão por lá. Porquê? Por que essa região aqui do Mato Grosso, não adianta, ela vai ser servida por aqui mesmo, precisa melhorar a rodovia e chegará a Porto Velho.

A outra saída que eu até mostrarei um pouco mais à frente que é a hidrovia do Paraguai que tem um mapa um pouco melhor. Seguindo. Aqui, o Edeon até, essas fotos são do Edeon, já mostrou as instalações que existem. Só quero mostrar algo um pouquinho mais à frente, vou direto.

É o seguinte; na região, vou direto ao mapa para mostrar aos senhores, ah não está aqui. Na região de Belém e de Santana hoje tem porto para receber grãos. No passado não adiantava colocar as ETCs ali porque não tinha onde chegar.

Têm alguns portos privados na região de Vila do Conde que já recebe lá, se precisar, 12, 14 milhões já tem. Por isso que sai por Miritituba, porque foi feito, Senador Wellington Fagundes, investimento lá na frente, foi feito também em Santana que tem um porto público, a iniciativa privada já investiu até dentro do próprio porto em armazenamento.

O que a ANTAQ trabalha?...

s/ lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

0807au53.lcb

O SR. ADALBERTO TOKARSKI -...em armazenamento.

E aí, o que a ANTAC trabalha? Trabalha exatamente o seguinte: buscando enfrentar gargalos. E não andamos vendo mais, por exemplo, filas no porto de Santos. Acabou! Existe um agendamento que o caminhão vai sair de Mato Grosso, ele só pode sair se estiver agendado para exatamente não ter fila lá. Isso foi trabalhado, coordenado pelo Ministério dos Transportes, entrou a ANTAC, entrou a CODESP, o Governo de São Paulo, a ANTT, e hoje nos principais portos brasileiros tem uma coordenação. Para quê? Para você não atrapalhar na chegada desses caminhões.

A ampliação da infraestrutura portuária, ela vem acontecendo razoavelmente por conta da iniciativa privada, atração de investimento, melhoria da gestão portuária. Esse é um gargalo que eu costumo dizer o seguinte: nós precisamos enfrentar essa questão da gestão portuária brasileira ainda. Está aqui um representante do Ministério do Transporte e já tive com o Ministro para tratarmos sobre isso aí. A facilitar a implantação de //isso já está acontecendo e a integração entre os modais.

Eu falo o seguinte: Algo que fala em eficiência. Imagina um porto quer buscar eficiência, se ficar no modal rodoviário você não vai melhorar, você vai ter que coordenar caminhões e tal. Então, você tem que trazer para o porto o quê? Ou um acesso pela água, que a maioria não tem, ou ferroviário. E é isso que estamos tratando com a ANTT. Por exemplo, sai de Rondonópolis o grão e vai para Santos, só que o gargalo ferroviário nos últimos vinte quilômetros é um problema. Então, é o seguinte: A ANTAC e a ANTT estão trabalhando para os acessos ferroviários, melhorarmos na chegada, que é lá que tem alguns gargalos. E aí vamos querer sair disso aqui, Senador Wellington Fagundes, que vamos dizer assim: a rodovia hoje é muito utilizada, a ferrovia é, mas menos. Se tivermos os três modais o que vai acontecer? Vai acontecer que você terá uma logística mais eficiente.

Então, Senador Wellington Fagundes, eu agradeço por ter nos convidado, e gostaria de dizer o seguinte: se nós resolvermos o problema de Mato Grosso, nós estaremos resolvendo uma boa parte da logística nacional. E como eu pensei que teria o mapa ali, a saída pela hidrovía do Paraguai na parte oeste de Mato Grosso, ela precisa ser utilizada, mas já está se avançando, provavelmente, na região de Cáceres, aí num futuro próximo, assim que se viabilizar o asfaltamento, ou a melhora ou o asfaltamento do último trecho da 174, nós teremos...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Já está em obra toda melhoria...
...s/dmm...

0807au54.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) –...Já está em obra toda melhoria, alargamento, elevação do greide da BR-174, de Cáceres até Porto de Morrinhos.

Quero aqui, inclusive, agradecer o DNIT e o Ministério dos Transportes.

O SR. ADALBERTO TOKARSKI – Nós fomos fazer uma visita lá, junto com o DNIT, ele estava fazendo o estudo, é ótimo que está adiantado. Então, o que é que vai possibilitar? Esse produto vai sair pela Hidrovía do Paraguai, que tem três mil quilômetros para chegar até a Argentina, que esmaga muito a soja, que precisa de milho também ou o Uruguai.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O Mato Grosso, se conseguirmos resolver a logística do Mato Grosso, faremos um grande bem para o Brasil.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Nós queremos agradecer toda a diretoria da ANTAQ, através do Dr. Adalberto Tokarski; também o Francisval Mendes, que é diretor e o Dr. Mário, em nome de todos os profissionais que trabalham nessa Agência.

Estamos com o horário um pouco avançado, são 12h37min, teríamos que encerrar às 12h30min, mas temos algumas pessoas inscritas, está definida a fala: o Dr. Noboru Ofugi, que falará em nome da ANTT, é claro que de forma bastante sintética; o Luiz Guilherme, apresentando o que é a EPL e, no encerramento, ainda falará o Fernando Gorgen, Prefeito de Querência e o Odir José Nicolodi (Caçula), Presidente da Comissão Pró-BR 242; e, para encerrar, representando o Ministro dos Transportes, o nosso Companheiro Deputado Miguel de Souza, e também o Diretor Geral do DNIT, Valter Cassimiro.

Eu vou passar a palavra ao Caçula, Odair Nicolodi, como Presidente dessa Comissão da BR-242 que ele possa registrar a presença e amanhã, inclusive, estaremos em Brasília, onde ele estará com o Ministro dos Transportes, conforme eu já disse, amanhã teremos uma Audiência Pública na Comissão de Infraestrutura do Senado. O Deputado Nininho também está inscrito.

O SR. ODIR JOSÉ NICOLODI (CAÇULA) – Muito obrigado, meu Senador, como eu o chamo.

Eu quero agradecer, em nome da Comissão Pró-BR 242, todos os municípios, a todos os vereadores, os presidentes de associações, os presidentes de sindicatos, os prefeitos, que nós levantamos uma bandeira, Senador Wellington Fagundes, que é uma bandeira de Vossa Excelência, e nós resolvemos ver porque estávamos com a BR-242 há quase quatro anos parado em Santiago do Norte. Eu neste tempo, junto com esse grande grupo...

...S/TMR

0807au55.tmr

O SR. ODIR NICOLODI (CAÇULA) - ... parado em Santiago do Norte. Eu neste tempo junto com esse grande grupo, que é a pessoa não faz nada sozinho, tem que ter um grupo e esse grupo encarou e em 35 dias nós montamos uma grande Audiência Pública em Nova Ubitatã.

Tivemos uma recepção maravilhosa tanto estadual como municipal, como federal, toda a nossa Bancada, nove Senadores, o nosso grande Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, nos apoiando. Então, temos que agradecer a todos. Amanhã, estaremos em Brasília e eu tenho certeza que sairemos de Brasília junto com o Governo do Estado, com a Assembleia Legislativa do Estado, com a Bancada Federal, com os nossos Senadores, nossos Ministros que eu tenho certeza que vamos sair de lá com a continuidade da BR-242. Nós não formamos uma Comissão para bater em ninguém, nem brigar com ninguém. Esta Comissão não existe partido político. Nós temos que sair na defesa dos políticos do Mato Grosso que têm coragem de levantar uma bandeira e são criticados pela mídia brasileira.

Eu espero que a mídia brasileira não saiba dos problemas que nós temos de logísticas em Mato Grosso. Só que eu peço encarecidamente à mídia nossa de Mato Grosso, escrita, falada e televisionada, antes de falar de alguma coisa de nós nos perguntem primeiro por que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

estamos levantando uma bandeira. Isso foi bem dito. Nós estamos levantando uma bandeira de logística para o Estado de Mato Grosso.

O nosso Estado é o que mais produz, por que ele tem o menor preço de tudo? O que nós queremos é sentar. Nós não queremos brigar com o IBAMA, nós não queremos brigar com FUNAI. Nós queremos conversar e resolver. Não como partido político. Nós queremos resolver como pessoas civilizadas que conversando nós chegaremos lá. Só que temos um pouquinho de pressa. Faz tempo que estamos esperando essa logística de Mato Grosso.

Como surgiram, Senador Wellington Fagundes, várias cidades do eixo da BR-163, e Vossa Excelência explicou bem. Nós não temos ... Falando da BR-242 só no Estado de Mato Grosso. Nós estamos falando da BR-242 em todo o país. É uma BR que corta o país leste/oeste. E dentro desse eixo está nascendo e vão nascer muitas cidades, porque nós estamos num Estado que tudo o que produz... nós temos 62% da nossa área preservada; nós temos condições nos próximos dez, quinze anos, no mínimo, de dobrar o que produzimos, mas vamos levar para onde? Não precisamos só produzir soja, carne e algodão.../cac

0807au56.cac

O SR. ODIR NICOLODI (CAÇULA) - ... nós não precisamos só produzir soja, carne e algodão. Nós temos outros derivados para produzir. Nós podemos trazer, tendo logística, montadoras para cá. Elas não vêm, por quê? Porque temos ainda Santos e Paranaguá pegar tudo o que precisamos. Nós precisamos de outros portos, precisamos da BR-242, então eu digo: agradeço o governo do Estado, prefeituras, Assembleia Legislativa, a Bancada Federal, porque terá que colocar orçamento, não é meu Senador? Eles terão que colocar orçamento porque tem dinheiro, mas não tem dinheiro para tudo. Vamos cobrar.

Tenho certeza que essa comissão não tem política no meio, essa comissão é de todos os Partidos. Nós estaremos lá, agradeço e digo para vocês: nós não vamos parar. A mídia não vai nos parar. Primeiro ela prove o por que, porque nós somos tudo o que eles falam. E não ofendo mais os nossos políticos de Mato Grosso, se eles tiverem problema para resolver, eles resolvam. Mas deixam os nossos políticos nos ajudar.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Eu quero agradecer o Caçula, representando a Comissão pró BR-242.

Vou convidar o nosso companheiro goiano, mato-grossense, Dr. Noboru Ofugi, assessor técnico para transporte internacional da ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres. É uma pessoa que já morou em Mato Grosso, conhece muito a nossa realidade, ele falará em nome da ANTT. Para nós, hoje, a ANTT tem uma importância fundamental visto que BR-163 já foi concessionada no trecho da divida de Mato Grosso do Sul até Sinop. E também a possibilidade, inclusive, de estudos da concessão de Sinop até Santarém. E claro, a fiscalização... e nós queremos falar, Dr. Noboru Ofugi, eu quero falar para todo Brasil, toda Bancada de Mato Grosso tem apoiado no sentido de que essa concessão de fique de pé porque Mato Grosso sabe que melhorou e pode melhorar muito essa duplicação, não só a duplicação como o atendimento. É importante dizer que o número de acidentes caiu de forma bastante expressiva. E uma concessão pública não é apenas a construção ou a duplicação da estrada, é também o serviço prestado ao cidadão, ao consumidor, ao motorista, a todos aqueles que desde o acidente até qualquer problema de dano no carro. E hoje, essa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

prestação de serviço está sendo feita, precisa melhorar mais, mas está sendo feita, por isso já diminuiu o número de acidentes.

Além disso, está previsto na concessão, toda a fibra ótica durante o trecho...
s/nns

0807au57.nns

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ... por isso já diminuiu o número de acidentes.

Além disso, está previsto na concessão toda a fibra ótica durante o trecho inteiro, mais de quinhentas câmeras a serem colocadas para vigília, para o apoio ao cidadão.

A parceria com as Polícias tanto Federal, como Rodoviária Federal no combate também à questão do narcotráfico e aqui para Mato Grosso é importante que a população saiba, somos um Estado limero, divisamos com outros Estados, outros países. Só de Mato Grosso, são 720 km de divisa a cerca com a Bolívia.

Essa vigília, esse combate ao narcotráfico também tem a ver diretamente com a qualidade de vida da nossa população. Sempre digo que só quem tem alguém da família envolvido com esse problema sabe como é difícil.

Para nós do Mato Grosso, o combate ao narcotráfico é fundamental para a harmonia, para a qualidade de vida da nossa população e ao Brasil inteiro já que aqui passa a ser um corredor.

Com a palavra, o Dr. Noboro.

O SR. NOBORO OFUJI – Muito obrigado Senador.

Quero em nome da ANTT agradecer essa oportunidade, trazendo um abraço da diretoria, em especial do Diretor Geral, o Sr. Jorge Bastos.

Comentarei uma coisa até ao DNIT. Injustamente fui cobrado de algumas ações que é competência nossa.

Senador, serei muito breve, comentarei sobre a questão da BR-163 que tanto aflige a população mato-grossense, mas antes, porém, quero dizer que a agência tem plena consciência da importância da infraestrutura terrestre para a economia do Estado de Mato Grosso e ela, logicamente, por dever de ofício, tem que fazer tudo para permitir que o sistema funcione adequadamente.

No caso da BR-163, é sabido por todos as dificuldades, as inexecuções e estamos hoje em uma encruzilhada, ou a denúncia do contrato, declarar outra cidade e rellicitar o trecho. Esse é um caminho que a agência prefere não tomar até porque com a atualização dos preços, possivelmente o pedágio será mais alto do que é hoje, que já é considerado alto e que torna bastante caro o frete na região.

Trabalhamos com a segunda hipótese que já está em curso que é a mudança do controle societário da concessionária, Rota do Oeste, tem que apresentar em um prazo de até 180 dias e já passaram quase trinta, teremos alguma coisa em torno de 160 dias para que a concessionária...

s/ lcb

0807au58.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. NOBORU OFUGI -...para que a concessionária apresente todo um programa de reinvestimento para sanar os principais entraves e também a duplicação do trecho de 3,2 quilômetros em Rondonópolis que o Senador bem conhece.

Então, nós estamos aguardando...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Inclusive, para esclarecimento da população de Rondonópolis, de toda região, essa duplicação que ele está dizendo já foi duplicada da divisa de Mato Grosso do Sul até Rondonópolis, mas na verdade faltaram 2.3 quilômetros para chegar no grande trevão de acesso da cidade. Ou seja, o local que eu diria que é o gargalo, ou seja, o local mais... de confluência do trânsito da cidade foi exatamente o que não foi duplicado.

Então todo cento e tanto quilômetros parece que não representa pela falta dos 2,3 quilômetros...

O SR. NOBORU OFUGI – 3,2.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ...que dá acesso, inclusive ao Distrito Industrial e a todo o terminal da ferrovia, ferronorte, na BR-163, ou seja, o encontro da BR-364 com a BR-163. E o DNIT já licitou a duplicação do trevão até a saída da BR-364 com destino a Pedra Preta. A licitação aconteceu agora e a ordem de serviço estará sendo dada dentro de poucos dias. Então, a conclusão desses 2.3 quilômetros, ele é fundamental. Queremos aproveitar, inclusive, pra cobrar realmente da ANTT a definição desses 2.3 quilômetros, porque estamos fazendo uma obra gigantesca daqui para Rondonópolis até a divisa, e 2.3 quilômetros acaba complicando muito.

Então em nome da diretoria da ANTT, do Dr. Jorge Bastos e todos os diretores, estamos aqui cobrando em nome da população, que a população não entende como é que se fez cento e tantos quilômetros e deixa 2.3 exatamente na confluência, ou seja, no encontro de duas grandes BRs, que é a BR-364 e a BR-163, exatamente na cidade de Rondonópolis.

O SR. NOBORU OFUGI – Só uma pequena correção, Senador, são 3,2 quilômetros, não 2.3, essa é a informação que eu tenho, mas isso aí...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Não vamos brigar aqui por causa de poucos metros (RISOS)... o importante é fazer. E aí tem o aspecto que também... inclusive, de imediato, Dr. Noboru, porque lá tem muitas obras de arte no trevo. O importante é exatamente a construção do trecho, mesmo que as obras de artes possam ser feitas posteriormente.

Então, por isso é uma indignação, a população às vezes cobra muito. E ainda quero dizer a todos os brasileiros que nos assistem, que Mato Grosso, Rondonópolis...

...s/dmm...

0807au59.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) –...a todos os brasileiros que nos assistem, que Mato Grosso, Rondonópolis é a minha terra natal, é o único caso que temos três senadores na mesma cidade. Senador Blairo Maggi, que eu gostaria de registrar que inclusive era para ele estar aqui, mas ele está agora em outro evento; Senador José Medeiros, que já esteve aqui e o Senador Wellington Fagundes, que aqui está, presidindo esta Audiência Pública.

O SR. NOBORU OFUGI – Só concluindo, Senador, então é condição indispensável para a retomada da concessionária. Com a troca do controle societário o cronograma de soluções dos principais problemas do trecho e a duplicação desses 3,2km. Esperamos que daqui a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

aproximadamente 160 dias tenhamos tudo isso em condições de ser analisado pela Agência e tomada uma decisão.

Nós temos consciência também das dificuldades enfrentadas pelo setor ferroviário. Temos acompanhado o desenvolvimento da questão da Ferrogrão, porque a Ferrogrão, como todos sabem, entrou no Programa PMI-Procedimento de Manifestações de Interesses, uma empresa desenvolveu todo esse trabalho e isso está sendo objeto de análise do Ministério dos Transportes e pela Agência. Esperamos muito em breve ter uma solução para isso e colocar em licitação a Ferrogrão.

Uma notícia que vem um pouco ao encontro do que o Prefeito disse, a concessionária – é interessante – ALL, Malha Oeste, ela detinha direito de explorar, eu não me lembro quantos quilômetros, mas chegava até Sinop...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Dois mil e poucos quilômetros.

O SR. NOBORU OFUGI – Há uns cinco anos a Agência tomou uma decisão...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Até Santarém...

O SR. NOBORU OFUGI – Até Santarém.

A Agência tomou uma decisão de retomar essa concessão. Por quê? Ela sempre manifestava contrária a prosseguir a partir de Rondonópolis. E o interessante, Senador, que agora, mais recentemente, ela mesma solicitou a Agência, estendeu o seu trecho até Sinop, com ramal passando por Cuiabá. De certa forma vem atender os anseios de boa parte dos mato-grossenses.

A Agência está analisando principalmente a questão jurídica, se é possível ou não a Agência permitir que uma concessionária possa estender o seu trecho sem licitação, sem nenhum... Então, isso está sendo objeto de análise jurídica. Concluída essa análise e sendo satisfatória do ponto de vista da permissão, eu diria que mais uma alternativa para o escoamento da safra do Mato Grosso.

...S/TMR

0807au60.tmr

O SR. NOBORU OFUGI - ... o escoamento da safra do Mato Grosso.

Eu gostaria de lembrar também outras ações que estão sendo desenvolvidas.

O Governo boliviano está muito interessado em implementar o chamado corredor bioceânico ferroviário. Ele chama Corredor Central Ferroviário passando pela Bolívia, atingindo os portos do Peru. Eu creio que é uma oportunidade muito boa dos mato-grossenses em acompanharem esse trabalho porque isso pode vir a se constituir numa alternativa bastante interessante para a safra aqui da região, principalmente, fazendo uma multimodalidade utilizando o Rio Cuiabá/Paraguai, fazendo uma conexão lá em Corumbá, em Porto Soares, por quê? Já há uma carga tida como certa para o setor ferroviário, que é a ureia que vem de uma região da Bolívia para ser processada em Mato Grosso do Sul.

Conversando com o Edeon que disse que é uma alternativa realmente interessante você consumir a ureia aqui em Mato Grosso fazendo esse transbordo lá em Corumbá e você descer com a soja, você teria redução de custo bastante significativa.

Então, a minha sugestão é que se acompanhem de perto todos esses movimentos que estão sendo feitos, em prol da implantação dessa ferrovia, porque há apoio dos Governos alemão e suíço para concretização dessa ferrovia. O Brasil está acompanhando isso de perto, através do Itamaraty e o próprio Ministério dos Transportes. O Ministro baixou uma portaria criando uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

comissão para acompanhar *pari passu* todos esses estudos. E a minha sugestão é que o Estado de Mato Grosso também acompanhe isso, e isso venha se constituir como uma alternativa para o escoamento de sua produção.

Em curso está a subconcessão norte/sul que também tem um interesse muito grande para o Estado. Na verdade são estudos para a subconcessão. Quem detém a concessão é a VALEC, e hoje estamos trabalhando... Hoje inclusive está tendo uma audiência lá em Brasília. Por isso o Jorge não pode estar presente por conta desta audiência.

Eu falei ferro grão, falei da norte/sul, falei da ferrovia da Bolívia, falei da BR-163, que esperamos muito rapidamente termos uma solução para isso. E a rodovia de Sinop para Miritituba estamos acompanhando, também ela está numa PMI. E realmente o Deputado Pedro Satélite, me cobrou a questão da BR-163. É uma pena que não está aqui .../cac

0807au61.cac

O SR. NOBORU OFUGI - ... me cobrou da questão da BR-163. É uma pena que ele não está aqui para ouvir um pouco e atribuiu ao DNIT toda responsabilidade para essa discussão.

Mas em síntese, Senador, é isso que a ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestre está acompanhando de forma... Ah, sim! E também foi citado pelo Sr. Adalberto da questão da utilização de novas tecnologias para acompanhamento do transporte rodoviário. Nós fizemos uma experiência muito grande no Porto de Santos, que havia aquele congestionamento sistemático. E com o acompanhamento da safra a partir da zona de produção até porto foi possível reduzir substancialmente naquela fila. E a ANTT está com um projeto muito grande de que todo transportador rodoviário de carga seja **guiado**, tenha um chip, de forma que possamos fazer um acompanhamento e uma fiscalização eletrônica. Temos até um projeto chamado Canal Verde Brasil. No dia em que vocês julgarem conveniente, podemos apresentar a vocês o que é, o que significa essa Canal Verde Brasil. Na verdade ele significa redução de tempo e reduzir tempo você está reduzindo custo. Nós temos uma dificuldade interna também pessoal para fiscalização e por meio da informatização, por meio do uso de novas tecnologias nós pretendemos desenvolver bastante a fiscalização eletrônica.

Agradeço em nome da agência essa oportunidade e estamos à disposição para eventuais dúvidas outras que houver. Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Queremos agradecer à agência ANTT, na pessoa do Dr. Jorge Bastos, representado pelo Dr. Noboru Ofugi. Mas queremos cobrar, Dr. Noboru Ofugi, a agência está devendo um pouco para Mato Grosso. Acho que está muito pouca estrutura dada a uma concessão tão longa, como é, são oitocentos quilômetros na principal rodovia, eu diria a coluna vertebral do Estado de Mato Grosso. Tudo depende, tudo que vai para a Região Amazônica tem que passar pela BR-163, nesse trecho, principalmente quando eu disse Cuiabá à Rondonópolis. Não só BR-364, a BR-163 e ainda a BR-070, que também está nesse trecho de Cuiabá à Rondonópolis, por isso a fiscalização é fundamental, o papel da ANTT, a cobrança, essa questão do 2.3, 3.2 quilômetros, e isso na verdade foi um deslize porque não tem cabimento fazer uma obra como aquela e deixar dois quilômetros para depois. Por isso temos cobrado e temos apoiado toda Bancada no sentido de que a concessão fique de pé. Hoje, dar como caducidade nessa concessão...

s/nns

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

0807au62.nns

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ... fique de pé.

Hoje dar como uma caducidade nessa concessão, ensejará uma licitação, não sabemos mais quanto tempo demorará. Nosso objetivo, inclusive temos cobrado do Presidente do BNDES, toda bancada, no sentido que consiga uma solução porque afinal de contas houve um contrato, houve uma licitação, houve o compromisso das partes. Por isso disse aqui que a segurança jurídica é fundamental.

Quem vai investir a longo prazo se não tiver segurança jurídica? Ficar pelo humor do governo no momento. Acho que não, isso tem que ser uma política de Estado, não pode ser uma política de governo.

Quero, antes do Prefeito de Querência, o Sr. Fernando Gorgen falar, passarei a palavra ao Sr. Imair, em nome também lá do Ministério de Transportes, Portos e Aviação Civil, da Secretaria de Política e Integração, pois ele gostaria de fazer uns registros.

O SR. IMAIR MUNDSTOCK – Senador, boa tarde.

Dado o avançar da hora, preparamos algo para apresentar, mas já fico à disposição do público, queria ao marca a presença...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - É importante já colocarmos isso na internet, no nosso evento.

O SR. IMAIR MUNDSTOCK - Fica à disposição.

Ao marcar a presença do Governo Federal aqui, cumprimentar pela iniciativa porque o que realizam aqui é o que há de mais importante dentro da formulação de uma política pública que é a interação entre o Governo e a sociedade.

Parabenizar, com toa sinceridade, por promover e exercer o seu mandato parlamentar desta forma, interagindo com a sociedade, sem atropelos, entendendo as necessidades que a população precisa, seja para o Estado de Mato Grosso, seja para o país.

Dizer que dentro do que colocamos como importante dentro do Ministério, o papel do Ministério, agradecendo também a presença do DNIT, agradecendo a presença do Sr. Adalberto Tokarski, como digo, se a hidrovias não avançassem com uma pessoa tão proativa, já não sei mais o que precisa ser feito para avançar com as hidrovias.

Na figura do Noboro, agradecer também. E aos nossos colegas Valter e Orlando e o nosso assessor do Ministério, o Sr. Maurício Quintella, o Dr. Miguel de Souza.

Dentro do que o Ministério tem que fazer e a mensagem que deixamos é não só marcar presença aqui no evento, mostrando que o Ministério está atento a todos os movimentos da sociedade com relação aquilo que pode afeto à logística de transportes, dizer que elaboramos o estudo dos corredores logísticos estratégicos e o primeiro volume trata especificamente de volume da questão da soja e do milho...

s/ lcb

0807au63.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. EMAIR -...e o primeiro volume trata especificamente de volume da questão da soja e do milho. E dentro disso foi um mapeamento, foi mostrado um pouco pelo Edeon, um pouco pelo Valter, pelo Adalberto, mas mostramos de forma estruturada aquilo que é tanto obra pública, empreendimento público quanto aquilo que é concessão, mostrando de uma forma mística a interação e os corredores e a importância que o Estado de Mato Grosso toma dentro do que é estratégico para o País, não só na questão da soja e do milho que foi o primeiro volume, mas também avançaremos com outros produtos, um deles a carne que também é motivo de análise dos corredores por parte do Ministério. E a partir dessa análise de entender a logística que o Estado cumpre o seu papel. Ele precisa entender a logística do produtor para ofertar infraestrutura e ofertar o seu serviço.

Então, ao fazer isso, o Ministério entende e espera cumprir junto com as suas entidades vinculadas, junto com os seus servidores que têm se dedicado a esse tema, trazer para a sociedade aqui presente um resultado que possa fazer com que os corredores deixem apenas de ser corredores de transportes e passem a ser eixos de desenvolvimento, porque nós sabemos aqui, em especial no interior do país, que muita cidade nasceu de posto de gasolina. Então um corredor desse traz além da rota de transporte, a possibilidade de você avançar no desenvolvimento e aí o transporte cumprindo com o seu papel que não é um papel finalístico, é um papel meio e vetor para a indução das áreas econômicas, em especial do agro negócio de Mato Grosso.

Senador Wellington Fagundes, demais representantes, prefeitos, aí eu falo, tanto do Poder Executivo, Legislativo e das três esferas, mas, principalmente, reunidos aqui por causa desses espectadores que estão aqui, que é a sociedade, parabenizar pelo evento e deixar os cumprimentos ao Ministro Maurício Quintela e do Secretário de Política e Integração, Erbert Drumon.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Em nome do Ministro Maurício quero agradecer, Emair Botega, ele é da Secretaria de Política e Integração do Departamento de Política e Planejamento do Ministério dos Transportes.

O SR. EMAIR – Senador Wellington Fagundes, nós trouxemos também, só para deixar registrado, nós faremos depois uma entrega simbólica desse estudo para Vossa Excelência, para o representante dos municípios e para o representante do Estado. Eu digo simbólica, porque o estudo está disponível no site do Ministério, no portal da estratégia. Quem quiser acessar os dados, têm dados detalhados de tudo que estamos falando aqui.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – eu quero passar então a palavra, agora, ao Prefeito de Querência, é uma das cidades que...

...s/dmm...

0807au64.dmm

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) –...ao Prefeito de Querência, é uma das cidades que margeia a BR-242, próximo da BR-158, Prefeito Fernando Görden, que está no terceiro mandato.

O SR. FERNANDO GÖRGEN – Bom dia a todos!
Muito obrigado, Senador.

Cumprimento as demais autoridades em nome do Senador Wellington Fagundes,
TV Assembleia e TV Senado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

É interessante partir de nós do Mato Grosso uma resposta que saiu na mídia nacional dizendo que a Bancada Federal negociou, a Frente Parlamentar negociou com Michel Temer a 242 que cruza Querência, e a estrada que cruza na fazenda do Ex-Governador, Senador e hoje Ministro Blairo Maggi. Isso é uma mentira, está aí, na época o Senador, Deputado Federal, participamos de audiências públicas da mudança desse traçado, através do Deputado Federal à época, a federalização desse traçado e hoje estamos realizando Audiência Pública de novo para reivindicar a construção dessa rodovia, que é a construção de uma rodovia que interliga o Estado de Mato Grosso e que viabiliza a logística da nossa região.

Eu gostaria de lembrar ao Senador e a todas as autoridades que recentemente as ONGs, por incrível que pareça sempre acham alguns políticos que ajudam, tentaram novamente mudar o traçado, querendo atrasar esse projeto, esse grande sonho de toda a região do Araguaia e, infelizmente, usando de mentiras, dizendo que estão preocupados com a questão ambiental. Como que você está preocupado com questão ambiental se você quer mudar um traçado, aumentando 170 quilômetros ao invés de você atravessar três rios? Se passa a atravessar onze rios, a cabeceira desse mesmo rio. Ande está a preocupação ambiental disso? Isso é uma grande mentira, ONGs que são pagas por interesse internacional, cada centavo que eles conseguem inviabilizar a logística da produção agrícola do Brasil, principalmente do Mato Grosso, que é o maior produtor de grão, eles são pagos por isso.

Então, diretor geral do DNIT, nos ajude.

Senador, sem dúvida nenhuma, trabalhar junto com o Presidente do IBAMA e ao Ministro do Meio Ambiente. Eles usam muito os povos indígenas, dizendo que eles é quem não querem a rodovia. Nós não estamos pedindo favor para ninguém, nós estamos fora do Parque e os índios não estão contra a rodovia! Nós temos uma ligação boa com os povos indígenas de Querência...

...S/TMR

0807au65.tmr

O SR. FERNANDO GORGEN - ... nós temos uma ligação boa com os nossos indígenas de Querência, em Gaúcha do Norte. É mentira. Eles são usados pelas *ongs*, que são pagas para inviabilizar a nossa logística. Conseguiram fazer uma curva na 080 de 40 e poucos quilômetros que encarece a nossa soja em 50 centavos, uma grande vitória para *ongs* que tanto se empenharam para fazer isso. E agora querem fazer isso novamente com a BR-242. E por incrível que pareça acham políticos que pensam no próprio umbigo para ajudar a incentivar isso, mas, graças a Deus, já foi revisto. Não vai acontecer isso, não pode acontecer esse desvio, porque isso inviabiliza muito a logística nossa.

Então, gostaria de pedir às autoridades do DNIT, sem dúvida o meu companheiro, Senador Wellington Fagundes, para atuarem junto ao Presidente do IBAMA, FUNAI, para liberar os trechos de lá para cá. Não tem impacto. Tem trecho de 40 quilômetros e não tem um bueiro para fazer, não tem rio para atravessar, já está licitado, para liberar esse recurso para começar obra de lá para cá também. E nós conseguirmos concluir esse grande sonho nosso, que é a BR-242, que não só interliga o norte Araguaia, mas que também ajuda através da MT-130 encurtar o caminho de 16 municípios do Araguaia em 250 quilômetros para vir aqui na Capital do Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu deixo aqui registrado. Eu quero o apoio e a dedicação de todas as autoridades para que consigamos realizar esse grande sonho para a região do Araguaia, sem dúvida nenhuma interessante para o Brasil, interligando essa BR-242. Um grande sonho nosso.

Muito obrigado pela atenção. Obrigado, Senador Wellington Fagundes. E deixar bem claro que é uma luta que vem há muitos anos e não é negociação política agora, não. É um sonho.

Eu já fui prefeito, é o meu terceiro mandato. No meu primeiro mandato fizemos uma Audiência Pública para discutir esse traçado para passar no Município de Querência, depois a federalização, depois houve a construção de 50 quilômetros. Estamos esperando há quatro anos para continuar a obra. Por favor, diretor, nos ajude. Muito obrigado. Um abraço. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Eu quero anunciar que estou com o Ministro dos Transportes aqui na linha e vou colocá-lo no viva-voz até porque ele gostaria de fazer um cumprimento a toda a população que está presente. Claro a todos aqueles que estão nos assistindo, através da *TV Senado*, também através da *TV Assembleia*, e todos os meios de comunicação.

Ministro, nós já estamos praticamente no encerramento da Audiência Pública que foi extremamente importante, muito participativa, a presença .../cac

0807au66.cac

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – ... muito participativa a presença da ANTAQ, da ANTT, do Ministério do Transporte, o Dr. Miguel está aqui e fará o encerramento juntamente com o Sr. Valter Cassemiro. Já foram feitas várias palestras e estamos há mais de quase três horas. E terminando, agora vamos nos deslocar do trecho de Cuiabá à Rondonópolis para visitar as obras de duplicação desse trecho que eu quero que, inclusive, dizer que as obras estão num ritmo bem acelerado e agora é o momento de se trabalhar em Mato Grosso. Fruto desse trabalho conjunto que nós tivemos fazendo, eu tive a oportunidade de ser relator da LDO no ano passado e com o seu apoio, com o apoio de todos os companheiros conseguimos estar adiantando projetos para Mato Grosso e hoje todos os trechos federais de Mato Grosso estão em obras de manutenção ou em construção.

Então eu quero passar a palavra a Vossa Excelência, Ministro. Vossa Excelência pode falar está em viva voz e todos estão ouvindo e assistindo, é claro, também pela *TV Senado* e pela *TV Assembleia*:

O SR. MAURÍCIO QUINTELLA LESSA (PELO CELULAR NO VIVA-VOZ) – Boa tarde a todos!

Quero finalmente parabenizar a Assembleia Legislativa pela audiência, a Bancada Federal em nome do Senador Wellington Fagundes, que tem sido o lutador pelas obras de infraestrutura do Estado de Mato Grosso, a população inteira, ao Governo do Estado e todos que se dedicam para viabilizar a logística deste que é um dos Estados mais importantes do Brasil, hoje o celeiro da produção do Brasil e que precisa obviamente de investimento de infraestrutura para se tornar cada vez mais competitivo, **baixar o custo do Brasil** em Mato Grosso e para isso o Ministério dos Transportes tem feito todos os esforços possíveis mesmo num momento de muita restrição fiscal, pouco recurso público, nós temos priorizado o Estado de Mato Grosso, os corredores

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

de exportação para que tudo aquilo que é produzido possa chegar no seu destino final com o custo mais baixo possível.

Nós estamos **vendo** que hoje vocês estão dando ordem de serviço das **oito pontes** da BR-242, da estação dos componentes indígenas do Parque do Xingu. Na BR-158 nós temos também a licitação do lote da reserva indígena de Marãiwatsédé, as obras da duplicação da BR-163 estão avançando a contento. No Pará também são obras que influenciam diretamente o escoamento da produção em Mato Grosso...

s/nns

0807au67.nns

O SR. MAURÍCIO QUINTELLA LESSA (PELO CELULAR NO VIVA-VOZ) – Pará também são obras que influenciam diretamente o escoamento da produção em Mato Grosso naquele trecho que foi interrompido pelas chuvas, estamos nos três lotes, dois lotes tocados pela iniciativa privada, conseguimos destravar os contratos, garantimos orçamentos, as obras estão acontecendo.

Assinaremos amanhã com o exército um novo contrato para um trecho que também é fundamental e que não pode, na próxima safra, dar mais problemas, o Exército entrará não só para fazer a obra em um trecho importante, sabemos que aquele trecho perto de Trairão, mas também nos ajudará a ordenar todo o tráfego durante o escoamento da safra.

Temos inúmeras ações do Ministério que visa garantir ao Mato Grosso o escoamento da sua produção da forma mais eficiente, mais barata e mais competitiva possível.

Senador Wellington Fagundes, conte conosco daqui, de toda a bancada federal, a Assembleia Legislativa, os prefeitos e principalmente o setor produtivo, que é o grande responsável pelo investimento, pelo emprego em Mato Grosso e que merece do Governo o melhor tratamento.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Ministro, um abraço por parte de toda a população de Mato Grosso, dos Deputados, todos que aqui estiveram nesta Audiência. Pode ter certeza que discutimos muito, exatamente um planejamento daquilo como Vossa Excelência colocou.

Os corredores de exportação, estamos no centro do Brasil, centro geodésico da América do Sul, assim como o Estado de Mato Grosso é muito grande, com 900 mil km², mas temos ainda uma população relativamente pequena de três milhões e meio de habitantes.

Portanto, somos um Estado de muitas oportunidades e temos certeza que tanto Vossa Excelência como o próprio Presidente da República, o Governo Federal reconhece hoje que o Mato Grosso é um Estado solução para o Brasil, além de fornecer os alimentos de forma que tenha qualidade e sejam baratos à cesta básica brasileira, garantimos também sendo o maior exportador dos produtos agropecuários.

Mato Grosso hoje é o maior produtor de soja do Brasil, respondemos por 54% da produção nacional de algodão, somos o maior produtor de proteína animal, tanto de carne bovina, de aves, de suíno.

Enfim, somos um Estado que queremos crescer, mas claro, sempre com aquela preocupação de todos em nós em Brasília, todos os projetos têm que ter sustentabilidade, principalmente que tenha exatamente um projeto com consistência do papel que o Mato Grosso é de um Estado com três ecossistemas; do Pantanal, do Cerrado e da Amazônia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Promover o desenvolvimento, mas um desenvolvimento socioeconômico
ambientalmente correto...

s/ lcb

0807au68.lcb

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...promover o desenvolvimento, mas um desenvolvimento socioeconômico ambientalmente correto. O Ministério tem tido sempre uma preocupação tanto é que vamos lançar aqui os componentes, os estudos dos componentes indígenas do Parque do Xingu exatamente para atender da melhor forma o possível e respeitar essa questão ambiental.

Um abraço a Vossa Excelência em nome a todos os companheiros do Ministério que estiveram prestigiando esse evento, muito obrigado.

O SR. MAURÍCIO QUINTELA (VIA CELULAR): Muito obrigado e parabéns, Senador Wellington Fagundes, estamos à disposição. Só quero justificar a minha ausência na Audiência Pública, a equipe do Ministério está toda presente, amanhã teremos também um grande debate do Senado Federal na Comissão de Infraestrutura sobre a infraestrutura no Brasil, planejamento ao longo prazo, e hoje estamos nos preparando para poder fazer essa apresentação que Vossa Excelência, sem dúvida nenhuma, estará presente e fará parte do debate.

Então, parabéns pelo resultado desta Audiência Pública de hoje.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Um grande abraço, Ministro, muito obrigado.

Então, para concluir, já partindo para a fase final, eu não sei se o cérebro já está revoltado com as mensagens que estão chegando do estômago, que até essa hora sem comer, mas nós queremos mais uma vez convidar a todos, tem ônibus, tem van, sairemos daqui para visitar o trecho da duplicação de Cuiabá até a Serra de São Vicente. Inclusive, na Escola de São Vicente onde está sendo feito todo um desvio da escola, porque hoje a BR passa praticamente a 50 metros da sala de aula. A escola agropecuária de São Vicente é a maior escola em extensão do mundo, um escola centenária, uma escola que tem o papel fundamental para o desenvolvimento de Mato Grosso, já que é exatamente uma escola técnica com ênfase nessa área agropecuária.

Passarei ao Dr. Valter Cassimiro e, depois, finalmente, ao Dr. Miguel Souza, que é nosso companheiro, foi Deputado Federal conosco em Brasília, vice-Governador do Estado de Rondônia, portanto, um Estado vizinho aqui conosco, um Estado que também a solução de Mato Grosso é a solução de Rondônia por meio da BR-364 e a solução de Rondônia também é a solução de Mato Grosso e, conseqüentemente, somos solução do Brasil.

Com a palavra, o Dr. Valter Cassemiro.

O SR. VALTER CASSEMIRO – Boa tarde a todos!

Acho que todos os palestrantes colocaram muito bem aqui a situação da infraestrutura do Estado de Mato Grosso, e as ações que temos feito para cumprir com o papel do DNIT que é propiciar um infraestrutura logística para o escoamento da produção brasileira. Não só no Estado de Mato Grosso, mas como foi colocado aqui também, no Estado do Pará, no Estado de Rondônia, para que possamos...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/dmm...

0807au69.dmm

O SR. VALTER CASSEMIRO –...no Estado do Pará, no Estado de Rondônia, para que possamos dar a resposta necessária à população, diminuir o nosso custo Brasil.

Hoje, nós temos mais de quatro bilhões em contrato aqui no Estado de Mato Grosso, em investimento pelo DNIT. A carteira de investimento do DNIT, hoje, chega em torno de 70 bilhões na infraestrutura. Então, grandes investimentos tem que ser feito ainda, tem que ser tocados e nós sabemos da dificuldade da missão.

O próprio Ministro colocou aqui, nós temos uma restrição orçamentária jamais vista no nosso País e aí nós temos que exercer, como diz ele, a arte de priorizar, e estamos priorizando os nossos corredores, os nossos investimentos mais importantes que é para poder fazer com que o nosso País volte a crescer.

Então, eu gostaria aqui de agradecer a toda Bancada Federal, em especial ao Senador Wellington Fagundes, pelo apoio que tem dado ao DNIT para que possamos continuar fazendo os investimentos.

O DNIT, sem apoio da Bancada Federal, sem o apoio dos Senadores e dos Deputados, não teria como dar continuidade a essas obras. E sabemos que são obras tão importantes para o desenvolvimento do nosso País.

Muito obrigado, Senador Wellington Fagundes, pelo apoio que tem dado ao DNIT, para que o DNIT possa cumprir a sua missão institucional.

Agradecer a toda equipe do DNIT do Mato Grosso pelo esforço que tem feito para que tenhamos esse crescimento na qualidade da malha federal do Mato Grosso, apresentada pelo Orlando Fanaia. Sem essa equipe que está hoje atuando aqui também teria dificuldade de apresentarmos esses números, de sempre melhoria da malha rodoviária aqui no Mato Grosso.

Agradeço a toda equipe e agradeço também o apoio do Ministro Maurício Quintella porque está sendo fácil trabalhar com ele, com as nossas priorizações, com o nosso entendimento para que possamos tocar o nosso papel institucional e melhorar a nossa malha.

Muito obrigado!

Mais uma vez, Senador, parabéns pelo evento, eu acho que é o momento de fazermos a nossa prestação de contas do trabalho que está sendo feito pelo Governo Federal.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Queremos agradecer, em nome de todo o DNIT, todos aqueles trabalhadores do DNIT do Brasil e em especial do Mato Grosso, aqui está o Dr. Orlando Fanaia, engenheiro, Superintendente de Mato Grosso, esteve aqui com vários engenheiros que aqui estão. É importante registrar que todos eles concluíram a faculdade ou fizeram a faculdade na Universidade Federal de Mato Grosso, Dr. Luiz. É importante esse registro.

Quero agradecer em nome de todos também o Dr. Luiz Antônio Garcia Borges...

...S/TMR

0807au70.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - ... Quero agradecer em nome de todos também o Dr. Luiz Antônio Garcia Borges, que está na diretoria junto com o Valter Cassimiro, Diretor Geral; e o Dr. Luiz Antônio, representante de Mato Grosso na Diretoria de Engenharia. Portanto, diretoria extremamente importante que cuida de todo o Brasil, mas como foi dito nós temos que cobrar que ele cuide de Mato Grosso, em especial, com toda força. Por isso, Caçula, Prefeito Fernando, a importância de termos alguém no Ministério de Transportes nos ajuda bastante. Por isso, como o Dr. Valter colocou Mato Grosso hoje todas as nossas estradas federais estão cobertas com contratos, seja de manutenção, seja de construção.

Esta semana ficou pronta mais uma última ponte logo depois de Guarantã do Norte, na BR-163. Ou seja, há um trabalho em todas as estradas 100%, tanto é que a malha viária de Mato Grosso hoje já é considerada uma das melhores do Brasil.

Eu quero agradecer também toda Assembleia Legislativa, em nome do Deputado Eduardo Botelho, Presidente da Assembleia Legislativa, também o Deputado Oscar Bezerra, Presidente da Comissão de Infraestrutura; o Deputado Guilherme Maluf, todos os Deputados que aqui estiveram presentes nesta Audiência Pública.

E mais uma vez quero agradecer o Presidente do Congresso Nacional, Senador Eunício de Oliveira, que tudo isso aqui está sendo possível exatamente pelo apoio do Presidente, Senador Eunício de Oliveira, que liberou para que tivesse aqui a *TV Senado* com toda essa estrutura nos apoiando; também agradeço a Senadora Fátima Bezerra, que é Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, da qual eu faço parte e aqui estou representando bem como o Senador Hélio José, que é o Presidente da Comissão Senado do Futuro, que eu tenho a honra de ser Vice-Presidente, eu fui Presidente no ano passado, e, agora, estamos lá à frente junto nesta Comissão que é extremamente importante. O objetivo da Comissão, o nome é Senado do Futuro não é para discutir o futuro do Senado. E, sim, o objetivo de discutir as futuras gerações, a qualidade de vida das gerações, do Planeta, e, claro, aqui também no Brasil. E por isso logística, produção, transporte, tudo isso tem a ver com a qualidade de vida no Planeta.

Quero cumprimentar também, em nome da Comissão Senado do Futuro, o Secretário da Comissão, que está aqui conosco, Raimundo Diniz; a Larissa, que é Assessora da Comissão, a Renata de Paula, em nome .../cac

0807au71.cac

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – ... da Comissão; a Sr^a Renata de Paula, em nome da Diretoria da *TV Senado*; também a Dr^a Ângela Brandão da *TV Senado* e da Diretora da SECOM, ou seja, toda comunicação do Senado; ainda a Sr^a Sabrina Mancio, que também está com toda equipe, chefiando a equipe; o Sr. Carlos Ernesto; o Sr. Luis Carlos e o Sr. Rafael Gomes.

Mais uma vez eu deixo o meu agradecimento a todos os profissionais da Assembleia Legislativa: à equipe do Cerimonial; da *TV Assembleia* e de todos os órgãos de comunicação, em nome do Sr. Wanderley Oliveira, que hoje ele é Superintendente da *TV Assembleia*, mas também é Presidente da Associação das TVs e Rádios do Brasil. Foi eleito agora há pouco, então é a Associação Astral – Associação das TVs e Rádios das Assembleias Legislativas do Brasil. Em nome da minha equipe o Sr. Arthur Mota; o Sr. Renato Naeggi; o Sr. Paulo Kamer; o Sr. Gilmar de Moura; também da equipe de Mato Grosso o Sr. José Márcio Guedes; a Sr^a Justina; o Sr.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Wilmerson; o Sr. Fábio; o Sr. Júnior; o Sr. Juliano; o Sr. Gilmar; a Sr^a Roseane, enfim, a todos os profissionais que me ajudam nesse trabalho. Mais uma vez eu quero agradecer em nome da Universidade Federal de Mato Grosso, eu convidei a Reitora e aqui está presente o Professor Dr. Luiz Miguel, do Departamento de Transporte e Pavimentação da UFMT, inclusive, colocando a disposição de todos os alunos porque essa obra da duplicação, é importante dizer para a população, toda a parte de restauração, como o contrato é de RDC, ou seja, Regime Diferenciado de Contratação, cabe a empresa encontrar modelos, alternativas que possam ter uma obra de mais qualidade ao mesmo preço da licitação. E é isso que foi feito pela empresa no trecho de Jaciara à Rondonópolis, Jaciara à Serra de São Vicente, toda restauração está sendo feita em concreto. E esse trecho de Cuiabá à Serra de São Vicente, também parece-me que será feito em concreto e é isso que vamos ver hoje.

Quero passar a palavra ao meu companheiro para fazer a conclusão em nome do Ministro Maurício Quintella Lessa, o Sr. Miguel de Souza... Ah! Também tem o Sr. André Luiz, da *TV Senado*... em nome de todos aqueles que aqui estiveram.

O SR. MIGUEL DE SOUZA – Boa tarde a todos!

Senador, o Ministro já disse tudo! Eu quero falar com todos mais como seu amigo...

s/nns

0807au72.nns

O SR. MIGUEL DE SOUZA – ... quero falar com todos, mas como seu amigo, como companheiro, tive a oportunidade de ser Deputado Federal junto com Vossa Excelência, em 2003 e 2007, desde lá sou testemunha do seu trabalho pela logística do país, especialmente daqui de Mato Grosso.

Não é à toa que o senhor hoje é Presidente da FRENLOG, dessa Frente Parlamentar de Logística, pela demonstração hoje do conhecimento da logística do país, não só do modal terrestre, ferroviário, hidroviário, está antenado e permanente no Ministério dos Transportes.

O senhor tem lá, no Ministro Maurício Muniz, jovem Ministro, não um Ministério qualquer, do seu amigo, seu companheiro. Sou testemunho de que o Senador junto com a bancada federal esteve presente no gabinete do Ministro reivindicando os interesses dessas obras de infraestrutura do Estado de Mato Grosso, em especial da região porque não depende só de Mato Grosso.

Ele fez presente como já foi dado testemunho pelo Adalberto, na discussão da nova lei dos portos, da modernização que não adianta tirar se não tem um porto eficiente, se não tenho a logística do Estado, de onde chegará.

Como é o caso da nossa BR-364, chegando ao Estado de Rondônia, que tem uma PMI que o Dr. Luiz Guilherme desenvolvendo a EPL colocaria hoje, que está em andamento que é a duplicação dessa BR para viabilizar e baratear também o escoamento da produção aqui do Mato Grosso via hidrovía do rio Madeira. O Dr. Valter está aqui, pois essa semana deu a ordem de serviço da dragagem do Madeira no contrato permanente, Senador, de cinco anos em que teremos na hidrovía do rio Madeira, o escoamento da soja, especialmente daqui do Mato Grosso no ano inteiro.

Não tem essa restrição desses meses, que durante três meses do ano temos restrições de escoamento de calado, com a nova dragagem permanente, teremos as condições de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

calado durante 365 dias do ano para o escoamento da produção. Também sua preocupação com os portos do Pacífico, em especial hoje do corredor Norte.

Senador, parabenizarei Vossa Excelência, a Comissão, a bancada federal junto com a Assembleia Legislativa, os prefeitos por essa luta permanente pela logística.

Nosso Ministro está, agora com o crescimento do Ministério, não só do transporte, mas portos e aviação civil, onde mapeamos a logística integrada, olhando como disse o Adalberto, com a ANTT, Sr. Noboro, a chegada também dos demais modais portos.

Não é só pensar na rodovia, isolada, na ferrovia, na hidrovía, mas também com nossos portos. Temos que saber chegar competitivamente porque como já foi dito pela APROSOJA; “Saber produzir da porteira para dentro, nosso empresário sabe, o problema está na logística para ser mais competitivo do que somos”...

s/ drm

0807au73.drm

O SR. MIGUEL DE SOUZA -...o problema está na logística para ser mais competitivo do que somos, Mato Grosso dá essa demonstração não só para nós brasileiros mas para o mundo, colocando a maior parte de sua produção nos mais variados mercados internacionais.

Portanto, Senador, hoje aqui tivemos, eu levarei o resultado para o nosso Ministro, mas ele fez questão de estar aqui presente todos os órgãos vinculados ao Ministério, não só o DNIT que é o grande braço do executivo, do Ministério, aqui na pessoa do seu Diretor Geral que é um profundo conhecedor dessa região, tem estado aqui presente.

O Dr. Orlando, esse grande parceiro, mas aqui a nossa agência ANTT que cuida agora das concessões, ANTAC, a nossa Secretaria Nacional de Infraestrutura, o Dr. Emair, todo o planejamento a nível ministerial junto com a EPL o Dr. Luiz está ali quietinho, mas a EPL que cuida hoje desse planejamento, da logística do país, ligado lá Presidência da República, para que possamos ter um Brasil melhor, além da iniciativa privada, da Pro logística, Aprosoja, Associação de Prefeitos.

Portanto, Senador, quero cumprimentar a todos que participaram desse encontro, nessa solução do Brasil, porque é como disse o poeta, é na diferença das cores que está a beleza do arco-íris, é na diferença da rosa que está a beleza do jardim.

Então, na diferença da discussão dos vários fatores desse encontro, vai estar efetivamente a solução não só para Mato Grosso, mas solução da logística do nosso país.

Parabéns Senador (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Como Presidente, eu teria a oportunidade de fazer uma fala de encerramento, mas dado o adiantado da hora, eu quero convidar aqui o Dr. Luiz Guilherme, para falar em meu nome, em nome da EPL.

Eu entendo que a EPL é uma empresa que tem um trabalho relevante e é pouco conhecida no Brasil. então, eu gostaria que o Dr. Luiz Guilherme registrasse o papel da EPL. Não vai ser possível fazer uma palestra, mas é importante, principalmente o que é o papel da EPL.

E aí, Dr. Luiz Guilherme, ele também foi da diretoria do DNIT, ele também foi diretor do DNIT, conhece muito esse trabalho da logística e a execução que o caso é o papel do DNIT.

Antes de passar ao Dr. Luiz Guilherme, eu quero cumprimentar aqui e agradecer toda a coordenação do cerimonial da Assembleia Legislativa, essas moças que aqui estiveram dando toda sustentação para o nosso trabalho. então, em nome da Mara Fava, que é Coordenadora do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Cerimonial, da Maria Eulina, Neiza, Ana Paula, Alessandra, Renata e da Idaiane eu cumprimento e agradeço o trabalho de toda elas que é fundamental essa preparação e depois todo o trabalho de retaguarda para que possamos conduzir os trabalhos aqui.

Ainda quero agradecer em nome da minha equipe a Deize, Jovanil que aqui estão, a Justina Fiore jornalista, o Edilson Almeida que inclusive veio de Brasília para nós ajudar dar sustentação aqui nesta reunião.

E quero ainda, agradecer o Dr. Edgar Borges, que ali está que é o vice- Presidente da FIEMT e também representando o SINCOP já esteve aqui presente o Alexandre, então, em nome deles quero cumprimentar todos os profissionais, a todas as empresas de engenharia que trabalham em nosso Estado. Está lá também em nome da EMPA Dr. João, mas é importante nós registrarmos porque em tempos de dificuldade as vezes um atraso de pagamento...hoje o Brasil muitas empresas entraram em dificuldade, exatamente pela falta de regularidade no começo de uma obra, aqui para Mato Grosso é muito importante que a população brasileira saiba, este é o momento de começar uma obra. Agora aqui praticamente cessão as chuvas e as empresas tem seis meses para trabalhar.

Fernando Gorgem que é Prefeito de Querência, por exemplo, a 242 na saída de Querência aquele lote já poderia ter começado ano passado, se nós demorarmos mais dois meses para começar aquela obra, praticamente perde mais um ano. Por isso, quero aqui inclusive fazer um apelo ao IBAMA, porque esse trecho na saída de Querência não tem impacto ambiental, não tem a divisa com Reserva Indígena, assim como o IBAMA conseguiu liberar a construção das oito pontes de concreto, e ali naquela trecho asfaltado muitas pessoas já morreram, muitas vidas se perderão, porque a pessoa vai numa velocidade e de repente tem um desvio, a noite normalmente acontece isso, porque tem uma ponte que não foi construída em função das licenças ambientais que demoraram mais de dois anos.

Portanto, eu sempre registro aqui, o nosso papel, Mato Grosso é um exemplo, porque nós temos mais de 60% do nosso território preservado, temos Pantanal, temos aqui a região amazônica, Mato Grosso está na Amazônia Legal.

Então, essa questão ambiental, Mato Grosso foi o primeiro estado a lançar o Terra Legal, exatamente no sentido da preservação, agora com a questão da regularização fundiária, eu penso que é outro papel extremamente importante, outra oportunidade, porque quando você coloca uma família, num assentando sem condições técnica, sem pesquisa, sem recursos para que ele possa fazer um desenvolvimento sustentável a depredação é muito maior.

Então, é importante que o assentando ele tenha o documento da sua terra para ter acesso ao financiamento bancário, e no Mato Grosso nós temos mais setenta mil propriedades que poderão ser agora documentadas e com isso muito mais recursos vai gerar em nosso Estado e melhor preservação ambiental será feito, eu não tenho dúvida.

Assim como também nas cidades de Mato Grosso tanto Cuiabá como Várzea Grande, mas muitas cidades de Mato Grosso, foram criadas em cima de assentamentos, e as vezes o Prefeito quer construir uma escola, construir um hospital, um posto de saúde e não tem o documento.

Então, nós da bancada muitas às vezes conseguimos recursos e a prefeitura não consegue aplicar o recurso por falta de documento.

Então, a regularização fundiária é um trabalho também que estamos fazendo com todo empenho, inclusive colocando uma emenda no orçamento para que possamos fazer esse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

trabalho e hoje tivemos com Prefeito de Cuiabá, onde já estamos assinando convênios exatamente nesse Programa do Terra Legal para documentar muitas famílias aqui em Cuiabá.

Então, quero passar ao Dr. Miguel, que vai então encerrar em nome de todos aqui para que possam então sair daqui e visita a BR- 364, 163, e 070 nesse trecho de Cuiabá a Rondonópolis.

O SR. LUIZ MIGUEL – Senador Wellington Fagundes, obrigado pelo convite, mando o abraço do Diretor Presidente Dr. José Carlos Medaglia Filho // não puderam vir por uma reunião Programa de Parcerias de Investimentos-PPI, parabenizo pelo evento, eu não vou fazer uma apresentação, com certeza porque o adiantado da hora.

Só quero falar o que é a EPL, é Empresa de Planejamento e Logística é uma empresa nova não tem aproximadamente cinco anos, nós estávamos ligado ao Ministério de Transporte, estamos ligado a APPI a Presidência da Republica, é muito interessante ver toda essa discussão que foi colocada, porque vimos a discussão voltada a necessidade imediata de provem de infraestrutura e logística para essa região. Credito eu que EPL está ajudando bastante nisso, estamos trabalhando nisso com os portos, estamos trabalhando nos estudos de concessões, como por exemplo, a ferrogrão já passou pela EPL, passou pelo âmbito da ANTT, agora nós recebemos estudos da APMI da 364, Rondônia, Comodoro até Porto Velho, então, estamos analisando o estudo dessa construção e caso ela for qualificada no PPI ela vai ser prioridade para o governo colocar em construção, temos perspectiva de ano que vem nós lançarmos essa construção, então, a EPL ela está trabalhando tanto a curto prazo, ajudando o governo, mas talvez o produto principal da EPL é um produto ao longo prazo.

Olhando o imediatismo que precisamos agora de infraestrutura e logística a EPL ela tem uma missão de olhar em longo prazo. Então, nós olhando a curva de demanda do que vai ser produzido não só de carga, mas também de passageiro a EPL vai ter a missão de indicar qual que é a melhor técnica, qual que é o melhor caminho para preencher essa demanda. Então, olhamos vinte, trinta, quarenta anos, essa é perspectiva dos principais produtos da EPL, então, é fazer um planejamento logístico pensando no Brasil daqui a vinte, trinta, até quarenta anos, então, é um pensamento a longo prazo, não sempre sem esquecer da necessidade imediata é claro.

Mas a EPL é uma empresa nos moldes do que era antigamente o Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes- GEIPOT era empresa de planejamento do Governo Federal e hoje a EPL também está preenchendo essa lacuna em função da necessidade de fato de nós termos um planejamento a longo prazo da logística de infraestrutura.

Senador, muito obrigado pela oportunidade, parabenizo de novo pelo evento e era isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTHON FAGUNDES) – Mais uma vez aqui agradecendo a EPL, na figura do Dr. Luiz Miguel, esse grande profissional, eu quero convidar a todos, nós vamos sair agora, tem van, tem ônibus lá fora, e seguir até o acompanhamento, vamos almoçar, acho que o celebros já está recebendo a mensagem boa, vamos almoçar e visita até a escola técnica de São Vicente.

Eu quero agradecer aqui mais uma vez, finalmente em nome de toda equipe da Assembleia Legislativa o Edson Pires que foi o nosso mestre de cerimônia. Então, em nome de toda equipe, Mara Fava. Levanta ai Mara o pessoal precisa te conhecer também ela que é uma profissional que trabalha aqui na Assembleia já há muito tempo, apesar de ser novinha, mas começou trabalhar com cinco anos de idade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA O FUTURO DA LOGÍSTICA DE
MATO GROSSO PERSPECTIVAS E CENÁRIOS, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 09H

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, muito obrigado aos engenheiros, aos profissionais do DNIT, a todos que ficaram aqui até este momento, tenho certeza que valeu a pena, com essa reunião aqui haveremos exatamente neste momento agora mês de setembro, outubro, vamos fazer o orçamento da união, então é o momento que vamos garantir os recursos ano que vem, aí Dr. Valter, queremos aqui pelo em gesticulação o compromisso do DNIT que Mato Grosso tenha os recursos no orçamento...s/lcb...

0807au74.lcb

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) -...que Mato Grosso tenha os recursos no orçamento, defendido como Vossa Senhoria tem defendido, mas garantidos com toda equipe dado o que é realmente... eu queria que a câmera pegasse lá, ele está fazendo positivo (RISOS).

(PARTICIPANTE DA PLATEIA MANIFESTA-SE POSITIVAMENTE)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – E não é positivo de uma mão, é positivo de duas mãos. Exatamente nesse papel que é Mato Grosso, é na produção de alimentos para o Brasil.

Então, muito obrigado a todos, quero encerrar esta Audiência Pública agradecendo a Deus a oportunidade de estarmos aqui encerrando uma brilhante Audiência Pública com o apoio da TV Senado por meio do Presidente Eunício, Presidente do Congresso; também da TV Assembleia e toda a comunicação da Assembleia Legislativa, do Wanderley, e principalmente do Presidente Eduardo Botelho em nome de todos os Deputados. E ao Neurilan Fraga em nome de todos os prefeitos que aqui estiveram, ele que é Presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios. E agradecer então, principalmente, aqueles que ficaram convencendo o cérebro que agora vamos almoçar.

Muito obrigado (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 -